Ocorrências no Brasil

1. INCIDENTES RACIAIS

1.1. Estádios

1. Caso: Clebio Querino, atleta do

Bolamense Futebol Clube

Data: 03/02/2019

Jogo: Ceilândia x Bolamense

Campeonato: Brasiliense

Onde: Estádio Maria de Lourdes Abadia

Cidade: Ceilândia/DF

Fato: Goleiro do Bolamense é vítima de

racismo. Segundo o documento, disponibili-

zado no site oficial da FFDF (súmula da par-

tida), o árbitro daquela partida, Christiano

Nascimento, parou o confronto aos 37 minu-

tos do segundo tempo após ser chamado por

Clébio. O goleiro relatou que havia sido cha-

mado de macaco por um membro da torcida

organizada do Ceilândia, a Camisa 13. Pergun-

tado sobre o motivo de não prosseguir com

as medidas judiciais, Clebio alegou desânimo,

principalmente por causa da não identifica-

ção do agressor. “Eu não quis fazer o Boletim

de Ocorrência, tendo em vista que os policiais

não identificaram na hora. Imagina depois. Se

tivessem detido o rapaz, eu ajudaria o máximo

para ele pagar pelo que fez. Mas, agora, pas-

sou. Deus sabe de todas as coisas”, crê.

Desdobramentos: Por meio de uma rede

social, a torcida organizada Camisa 13 resolveu

falar a respeito do assunto. Em nota divulgada,

a torcida informa que o torcedor foi retirado

do grupo de torcedores. “Lastimamos tam-

bém que a atitude de um torcedor somente

possa trazer problemas ao clube bem como

manchar a imagem do clube e torcida. Infor-

mamos ainda que o torcedor envolvido não

integra nossa torcida”, diz a nota.

Como terminou: Julgamento termina empa-

tado e Ceilândia é inocentado de caso de

racismo contra goleiro do Bolamense. Com o

empate em 2×2 nos votos, de acordo com o

artigo 132 do CBJD, prevalece a situação de

que o resultado é sempre favorável ao denun-

ciado e o presidente não pode dar o voto de

desempate. Assim, o Ceilândia foi absolvido

do caso e continuará jogando normalmente o

Candangão 2019, TJD-DF.

2. Caso: Márcio Chagas, ex-árbitro e

comentarista de arbitragem

Data: 10/02/2019

Jogo: Juventude x Internacional

Campeonato: Gaúcho

Onde: Estádio Alfredo Jaconi

Cidade: Caxias do Sul/RS

Fato: Em entrevista realizada pelo o portal

UOL Esporte, o ex-árbitro e então comenta-

rista esportivo Márcio Chagas, relatou que

na partida entre Juventude e Internacional,

foi ofendido racialmente pelos torcedores da

serra gaúcha.

Desdobramentos: STJD intimou o comenta-

rista, Márcio Chagas para esclarecer denún-

cias de injúria racial. Em despacho do dia 12

de novembro assinado pelo auditor Antonio

Vanderler de Lima, o órgão intimou o ex-ár-

bitro, Juventude, Inter, Federação Gaúcha De

Futebol (FGF), Associação Nacional Dos Árbi-

tros de Futebol (Anaf) e a Federação Nacional

dos Atletas Profissionais De Futebol (Fenapaf)

para prestar esclarecimentos por escrito sobre

o caso. Caso o inquérito do STJD comprovasse

a prática de alguma infração disciplinar, os res-

ponsáveis podem ser denunciados pela Procu-

radoria e irem a julgamento no tribunal.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre a conclusão do caso.

3. Caso: Allan, atleta do Piauí Esporte Clube

Data: 18/02/2019

Jogo: Piauí x Flamengo-PI

Campeonato: Piauiense

Onde: Estádio Lindolfo Monteiro

Cidade: Teresina/PI

Fato: Allan, jogador do Piauí identificou e

denunciou para a polícia que foi chamado de

“macaco” por torcedor do Flamengo-PI.

Desdobramentos: O Flamengo-PI foi julgado

por caso de injúria racial após torcedor cha-

mar zagueiro de macaco. MP investigou o

caso de racismo contra jogador Allan na Copa

Piauiense

Como terminou: O Flamengo-PI foi conde-

nado a pagar R$ 1 mil por injúria racial contra

jogador, e o torcedor foi banido de estádios

por um ano.

4. Caso: Uesclei Regison Pereira dos Santos,

árbitro assistente

Data: 20/02/2020

Jogo: Nacional x Princesa

Campeonato: Amazonense

Onde: Arena Amazônia

Cidade: Manaus/AM

Fato: Assistente afirmou ter sofrido injúria

racial durante jogo do Amazonense. O auxi-

liar identificou o agressor, supostamente ves-

tido com a camisa do Grêmio, e solicitou que a

partida fosse paralisada. Homens do Batalhão

de Choque da Polícia Militar (PM) chegaram a

conversar com o quarto árbitro, mas ninguém

foi detido ou encaminhado para prestar depoi-

mento. Segundo a Federação local, os policiais

informaram que estavam atrás do bandeira e

não ouviram qualquer insulto de natureza

racista.

Desdobramentos: O assistente Uesclei Regison

Pereira dos Santos registrou um B.O (Boletim

de Ocorrência) para denunciar suposta injúria

racial que sofreu na partida entre Nacional e

Princesa. No B.O. o caso consta como injúria

consumada dolosa. Ele praticamente repete

as acusações relatadas na súmula da partida.

E volta a identificar o suspeito, que suposta-

mente trajava uma camisa do Grêmio.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções se Uesclei entrou com representação na

Justiça contra o agressor. Na Justiça Desportiva

o Nacional recebeu multa de R$ 2 mil por injú-

ria racial de torcedor contra assistente, deci-

são do TJD-AM. A Procuradoria propôs transa-

ção disciplinar, que foi aceita pelo clube, com

pagamento de multa de R$ 2 mil, além da obri-

gação de medida de interesse social, com rea-

lizações de campanha contra atos de racismo

durante os jogos em que participar, nas redes

sociais, internet e demais mídias, iniciando já

no jogo seguinte do clube, contra o Rio Negro.

5. Caso: Paulo Pazzine, árbitro assistente

Data: 31/03/2019

Jogo: Muçum F.C. x Moranga Mecânica

Campeonato: Municipal de Futebol de Muçum

(Amador)

Onde: Campo do Operário

Cidade: Muçum/RS

Fato: Súmula aponta caso de racismo em

campeonato de futebol de Muçum. As ofen

sas de cunho discriminatório ocorreram após

o juiz expulsar um dos jogadores que partici-

pavam da partida entre Muçum e Moranga

Mecânica.

Desdobramentos: O acusado teria proferido

uma série de xingamentos ao trio de arbitra-

gem. Alguns destes, fazendo uso das expres-

sões “macaco” e “nego ordinário”, direcio-

nados ao árbitro assistente, Paulo Pazzine.

Na ocasião, a Brigada Militar foi acionada, no

entanto, não se fez presente por falta de efe-

tivo na cidade.

Como terminou: O fato foi registrado em

súmula da partida e, em reunião realizada pela

comissão de arbitragem, com base no artigo

243 – F da Confederação Brasileira de Justiça

Desportiva (CBJD), decidiu-se por punir o joga-

dor com R$ 2.910, seis jogos e noventa dias. O

certame muçunense é organizado pela Admi-

nistração Municipal, através da Secretaria de

Ação Social, Cultura, Turismo e Desporto e o

Conselho Municipal de Desporto (CMD). Sobre

o B.O. não encontramos informações que foi

realizado.

6. Caso: Eduardo, atleta da Associação

Chapecoense de Futebol

Data: 10/04/2019

Jogo: Criciúma x Chapecoense

Campeonato: Copa do Brasil

Onde: Estádio Heriberto Hülse

Cidade: Criciúma/SC

Fato: Eduardo, lateral da Chapecoense, foi

chamado de macaco por torcedor do Crici-

úma. Jogador relatou caso de injúria. O atleta

não registrou Boletim de Ocorrência (B.O.). O

fato também não foi relatado em súmula pelo

árbitro da partida Leandro Vuaden.

Desdobramentos: Em nota oficial, a Chape-

coense lamentou o acontecido e prometeu

tomar medidas dizendo que “não ficará inerte

diante deste ocorrido e lutará para que todas

as medidas cabíveis sejam tomadas. Racismo

não é normal e essa atitude não passará”.

Relatou ainda que a atitude lamentável par-

tiu de apenas um torcedor do Criciúma e que

esse “não representa em nada os torcedores

carvoeiros”.

Em relação ao incidente na partida a Procura-

doria solicitou esclarecimento aos envolvidos:

atleta e clubes.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre a conclusão do caso.

7. Caso: Diego, atleta do América Futebol

Clube

Data: 10/04/2019

Jogo: Potiguar x América-RN

Campeonato: Potiguar

Onde: Estádio Leonardo Nogueira

Cidade: Mossoró/RN

Fato: Diego foi chamado de “macaco” por um

torcedor que estava no estádio, na decisão da

Copa Rio Grande do Norte, no Nogueirão em

Mossoró.

Desdobramentos: O lateral relatou ao repór-

ter Orlando Neto o que aconteceu em Mos-

soró. O fato não contou em súmula.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de desdobramentos do caso.

8. Caso: Gustavo Bochecha, atleta do

Botafogo de Futebol e Regatas

Data: 11/04/2019

Jogo: Juventude x Botafogo

Campeonato: Copa do Brasil

Onde: Estádio Alfredo Jaconi

Cidade: Caxias do Sul/RS

Fato: Um torcedor do Juventude foi flagrado

chamando Bochecha de “macaco” enquanto o

jogador aquecia fora de campo. Após a denún-

cia, o torcedor foi identificado e retirado do

estádio pela polícia, que o levou ao Juizado

Especial Criminal para responder pelo ato.

Desdobramentos: Juventude emitiu Nota

de Repúdio. O STJD denunciou o Juventude

por episódio de racismo em partida contra o

Botafogo.

Como terminou: Os Auditores da Terceira

Comissão Disciplinar do STJD do Futebol puni-

ram o Juventude pela injúria racial come-

tida por um torcedor contra o atleta Gustavo

Bochecha, do Botafogo, pela Copa do Brasil.

Por unanimidade dos votos, o clube foi mul-

tado em R$ 10 mil. Por meio de nota oficial, o

presidente do Juventude Walter Dal Zotto Jr.

disse concordar com a punição. Além disso,

reiterou que não há mais como tolerar esse

tipo de comportamento.

9. Caso: Lidiane Aparecida Cardoso,

torcedora do Esporte Clube Internacional

Data: 13/04/2019

Jogo: Cruzeiro-RS x Inter-SM

Campeonato: Gaúcho, Divisão de Acesso

Onde: Arena do Cruzeiro

Cidade: Cachoeirinha/RS

Fato: A paulista Lidiane Aparecida Cardoso

estava na área reservada destinada aos tor-

cedores do Inter-SM, ao lado das cabines de

rádio, quando um torcedor do Estrelado (Cru-

zeiro/RS) a chamou de macaca.

Desdobramentos: A Brigada Militar chegou

para ver o que estava acontecendo e Lidiane,

que é irmã atacante Hadriel, preferiu não

representar contra o agressor.

Como terminou: A torcedora identificou o

agressor, mas não quis registrar Boletim de

Ocorrência. No final do jogo Lidiane recebeu

o carinho de treinador Claiton e um pedido

de desculpas do Cruzeiro feito pelo vice-pre-

sidente Gerson Finkler. Na beira do gramado,

dirigentes conversavam lamentando o episó-

dio e decidiram proibir o torcedor de entrar

na Arena para acompanhar as partidas do

Cruzeiro.

10. Caso: Emerson Carioca, atleta do Clube

do Remo

Data: 04/05/2019

Jogo: Juventude x Remo

Campeonato: Brasileiro Série C

Onde: Estádio Alfredo Jaconi

Cidade: Caxias do Sul/RS

Fato: Jogadores do Remo alegaram terem

ouvido injúrias de cunho racial e regional -

por defenderem um clube do Norte do país

- de torcedores do Juventude durante a par-

tida no Estádio Alfredo Jaconi, pela Série C do

Brasileiro. Um dos principais alvos foi Emer-

son Carioca, que afirmou ter sido chamado de

“macaco” no momento em que foi substituído,

aos 31 minutos do segundo tempo.

Desdobramentos: Além das ofensas no

momento do jogo, o torcedor do Remo foi

vítima de comentários preconceituosos feitos

em uma postagem no Facebook. Nela, o para

ense foi chamado de “cabeça chata” e provo-

cado a “dar uma flechada”. Nicolas, atleta do

Paysandu, se manifestou contra os atos de

racismo e xenofobia sofridos pelos atletas

do rival paraense. A rivalidade entre Remo

e Paysandu ficou de lado para dar espaço a

algo muito maior: a empatia na luta por igual-

dade e contra o preconceito. Remo cita pos-

tagem do Paysandu e repudia racismo sofrido

por jogador.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de procedimento aberto pela Jus-

tiça Desportiva (STJD) ou de abertura de inqué-

rito policial.

11. Caso: Douglas Coelho Gomes, o Dodô,

atleta do Operário Esporte Clube

Data: 04/05/2019

Jogo: Operário x Nacional-AM

Campeonato: Copa Metropolitana Sub-19

Onde: Estádio Gilbertão

Cidade: Manacapuru/AM

Fato: O Operário-AM emitiu uma nota de repú-

dio com sua profunda indignação em relação

ao ataque racista sofrido pelo atleta Douglas

Coelho Gomes (Dodô), alegando que o atleta

de 17 anos teve que ouvir diversas palavras

ofensivas vindo do atleta Robert, zagueiro da

equipe do Nacional.

Desdobramentos: O Nacional repudiou o epi-

sódio de racismo contra atleta do Operário e

disse que tomaria “medidas cabíveis”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de abertura de processo, tanto

na Justiça Desportiva como na Justiça Comum.

12. Caso: Yony González, atleta do

Fluminense Football Club

Data: 05/05/2019

Jogo: Grêmio x Fluminense

Campeonato: Brasileiro

Onde: Arena do Grêmio

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: O lateral-direito Igor Julião, do Flumi-

nense, compartilhou vídeo nas redes sociais

em que o atacante Yony González é suposta-

mente vítima de racismo por parte de torce-

dores do Grêmio.

Desdobramentos: Grêmio foi condenado

a pagar R$ 30 mil por injúria racial contra o

jogador do Fluminense na Arena. A pena

foi aplicada pelo STJD após vídeo divulgado

pela FluTV, no dia seguinte à partida mostrar

suposto grito de “macaco” direcionado a Yony

González.

Como terminou: Após recurso no STJD, o Grê-

mio é absolvido do caso de injúria racial con-

tra atleta do Fluminense. Com nova sentença,

o Tricolor gaúcho ficou livre de ter de pagar

multa de R$ 30 mil.

13. Caso: Torcedores Clube de Regatas do

Flamengo

Data: 08/05/2019

Jogo: Peñarol x Flamengo

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Campeón del Siglo

Cidade: Montevidéu/URUGUAI

Fato: Cenas de manifestações racistas foram

relatadas por torcedores do Flamengo no está-

dio Campeón del Siglo, alguns torcedores da

equipe da do Peñarol fizeram gestos imitando

macacos para os rubro-negros.

Desdobramentos: Apesar da evidência do ato

discriminatório, a CONMEBOL não se manifes-

tou sobre o caso.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento e punição pela

CONMEBOL.

14. Caso: Deijair dos Santos Nunes, atleta da

Sociedade Desportiva Juazeirense

Data: 18/05/2019

Jogo: Aparecidense x Juazeirense

Campeonato: Brasileiro Série D

Onde: Estádio Annibal Batista de Toledo

Cidade: Aparecida de Goiânia/GO

Fato: No fim do segundo tempo, o goleiro Dei-

jair, da equipe baiana, foi alvo de ofensas racis-

tas por torcedores da equipe goiana. Ele aca-

bou expulso de campo por ter tentado agredir

integrantes da torcida.

Desdobramentos: O fato foi registrado na

súmula da partida. O árbitro Silvio André Lou-

reiro de Lima apontou que nenhum integrante

da equipe de arbitragem presenciou os xinga-

mentos. Após a partida o atleta tentou regis-

trar Boletim de Ocorrência (B.O.), mas sofreu

com descaso na delegacia: Deijair relatou que,

ao prestar queixa em delegacia, o agente infor-

mou que ele iria “perder tempo”. O atleta pos-

teriormente registrou B.O. e o processo corre

na justiça.

Como terminou: A Quinta Comissão Discipli-

nar do STJD do Futebol puniu por maioria dos

votos, a Aparecidense com multa de R$ 50 mil

e perda de um mando de campo pela injúria

racial cometida por torcedores contra o atleta

Deijair.

15. Caso: Ronald Lopes Leandro, atleta do EC

MBS

Data: 25/05/2019

Jogo: Inhumas x MBS

Campeonato: Goiano Sub-20, da 2ª divisão

Onde: Estádio Zico Brandão

Cidade: Inhumas/GO

Fato: O árbitro, Rafael Nogueira, relatou na

súmula do jogo que Ronald, atleta do MBS,

denunciou ter sido chamado de macaco pelo

atleta do Inhumas, Guilherme Costa.

Súmula da partida: “Cumpro informar que

após a expulsão do atleta de nº 20 da equipe

do Inhumas Sr. Guilherme Fernandes Costa,

o atleta de nº 4 da equipe do MBS Sr. Ronald

Lopes Leandro se dirigiu a mim muito exal-

tado dizendo que o referido atleta de nº 20 o

havia chamado de “macaco”. Informo que as

palavras ditas pelo atleta nº 20 como já citado

em relatório não puderam ser ouvidas pela

equipe de arbitragem devido a distância que

nos encontrávamos do fato. Informo ainda

que o atleta de nº 4 da equipe do MBS não

quis continuar no jogo e que deixou o campo

chorando”. Os atos de racismo praticados pelo

atleta do Inhuma, como também por um dire-

tor da equipe, foram denunciados no TJD-GO

– processo 152/2019. Consta que foi realizado

o registro de Boletim de Ocorrência.

Como terminou: O acusado Guilherme Fer-

nandes Costa, do Inhumas Esporte Clube, foi

suspenso por três partidas. O Clube foi mul-

tado em R$ 400,00 (quatrocentos reais).

16. Caso: Auxiliar da comissão técnica do

Esporte Clube 12 Horas

Data: 26/05/2019

Jogo: Rio Grande x 12 Horas

Campeonato: Gaúcho 3ª Divisão

Onde: Estádio Arthur Lawson

Cidade: Rio Grande/RS

Fato: Um torcedor do Sport Club Rio Grande

foi preso por suspeita de cometer injúria racial

no jogo contra o E.C 12 Horas, pela terceira

divisão gaúcha, em Rio Grande, no sul do Rio

Grande do Sul. Segundo a Polícia Civil, a ofensa

foi dirigida a um auxiliar da comissão técnica

do time visitante.

Desdobramentos: Preso em flagrante pela

Brigada Militar, o torcedor foi encaminhado

para a Delegacia de Polícia de Pronto Atendi-

mento e o delegado plantonista estabeleceu

pagamento de fiança no valor de R$ 1,5 mil. O

S.C. Rio Grande divulgou nota lamentando o

fato. O inquérito foi instaurado e encaminhado

para investigação, pendente, segundo a Polí-

cia Civil, ouvir algumas peças complementa-

res do caso.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de abertura de processo judicial

contra o agressor. Na Justiça Desportiva não

foram encontradas informação de julgamento

do S. C. Rio Grande.

17. Caso: Erick, atleta do Sport Clube

Gaúcho

Data: 29/05/2019

Jogo: Gaúcho x Brasil-Far

Campeonato: Gaúcho 3ª Divisão

Onde: Estádio Wolmar Salton

Cidade: Passo Fundo/RS

Fato: Segundo o presidente do Gaúcho,

Augusto Ricardo Ghion Júnior, o Guto, em

entrevista para GaúchaZH, o zagueiro Erick,

de seu clube, teria sido chamado de macaco

por um atleta do Brasil-Far.

Súmula da partida (FGF): “Relato-vos que após

o término da partida, o atleta Sr Erik Cesar

Tobias do Vale Amado de camisa numero 04 da

equipe do Sport Clube Gaúcho, acompanhado

de um diretor de sua equipe, procurou a equipe

de arbitragem, no vestiário destinado aos árbi-

tros e informou que, logo após o término da

partida, ainda no campo de jogo, o atleta da

equipe do Brasil de Farroupilha, de camisa

número 06, Sr Gustavo Gomes Leal Cordova

teria proferido a ele insulto racista proferindo

em sua direção a palavra ?macaco?. Questio-

nei o Sr Erik Cesar Tobias do Vale Amado por-

que não procurou a arbitragem tão logo o

fato ocorreu, tendo em vista ter ocorrido den-

tro do campo de jogo e o atleta informou que

não informou pois estava de cabeça quente. O

Sr Erik Cesar Tobias do Vale Amado informou

ainda que iria até a delegacia de polícia para

registrar boletim de ocorrência contra o atleta

Sr Gustavo Gomes Leal Cordova.”.

Desdobramentos: O Brasil-Far divulgou nota

oficial onde alega que o zagueiro Darlan tam-

bém foi vítima de injúria racial. No informativo

do TJD-RS sobre os incidentes relacionados a

partida não encontramos qualquer citação ao

episódio de racismo (ou artigo 243-G).

Como terminou: Não foram encontardas

informações de julgamento ou punição pela

Justiça Desportiva, também sem informa-

ções de registro de B.O. ou processo na Jus-

tiça Comum.

18. Vando Francisco dos Santos, atleta do

Manaus Futebol Clube

Data: 02/06/2019

Jogo: Galvez x Manaus

Campeonato: Brasileiro Série D

Onde: Arena da Floresta

Cidade: Rio Branco/AC

Fato: O árbitro relatou em súmula que expul-

sou o atleta do Galvez, Marcelo Brás, com ver-

melho direto após ser informado pelo quarto

árbitro que o atleta, que estava no banco de

reservas, se dirigiu ao adversário dizendo:

“Joga logo a p\*\*\*a da bola seu queniano”.

Súmula da partida: “Aos 10’’ minutos do

segundo tempo expulsei com aplicação do

cartão vermelho direto após ser informado

pelo quarto árbitro o sr: fabio santos santana

que o atleta estava no banco de reservas e se

dirigiu ao jogador da equipe do manaus de

número 05 o sr: vando francisco dos santos

e proferiu as seguintes palavras: “joga logo

a porra desta bola seu queniano!’’. após ser

expulso pelo árbitro principal dirigiu-se ao

quarto árbitro e proferiu as seguintes pala-

vras “ fabio caralho tu gosta de aparecer, mas

não se preocupa nos iremos nos encontra por

ai”. o atleta expulso teve que ser contido pela

comissão técnica de sua equipe e deixou a

área do banco de reservas se dirigindo ao

vestiário.”.

Desdobramentos: O caso foi levado a julga-

mento do STJD.

Como terminou: Os Auditores da Quarta

Comissão Disciplinar do STJD do Futebol

puniram Marcelo Brás, atleta do Galvez.

Por discriminação a um atleta adversário e

por conduta contrária à disciplina, Brás foi

punido com um total de seis jogos de sus-

pensão. A decisão foi proferida por unanimi-

dade e cabe recurso. Não foram encontradas

informações sobre tentativa de recurso em

relação a pena aplicada.

19. Caso: Samuel, atleta do AC Sulbrasil que

representava o União Harmonia FC

Data: 15/06/2019

Jogo: Igrejinha x União Harmonia

Campeonato: Gaúcho Sub-15

Onde: Estádio Local da Cidade

Cidade: Igrejinha/RS

Fato: Ato de injúria racial ocorrido durante e

após o término do jogo. Durante a segunda

etapa, o atleta do Igrejinha que vestia a camisa

13 ofendeu o atacante Samuel o chamando

de “macaco”. Samuel relatou ao árbitro o que

ocorreu e este não tomou nenhuma providên-

cia durante o jogo. No final da partida, o atleta

do Igrejinha chamou novamente o atleta de

“macaco”, neste momento o assistente pre-

senciou a cena e relatou ao árbitro que ime-

diatamente expulsou o jogador do Igrejinha,

mesmo depois de encerrada a partida.

Desdobramentos: Denunciado(s): Leonardo

Ribeiro Felix, atleta do EC Igrejinha, CBF nº

658549, incurso na sanção do artigo 243-G do

CBJD, julgamento marcado para o dia 23 de

julho de 2019 no TJD-RS.

Como terminou: Por maioria dos votos, con-

denaram o atleta Leonardo Ribeiro Felix, à sus-

pensão de uma partida oficial, por infração ao

artigo 243-G do CBJD, pelo TJD-RS.

20. Caso: Everaldo, atleta do Araruama

Futebol Clube

Data: 16/06/2019

Jogo: Casimiro de Abreu x Araruama

Campeonato: : Carioca Série B

Onde: Estádio Ubirajara de Almeida Reis

Cidade: Casimiro de Abreu/RJ

Fato: O goleiro Everaldo preparava-se para

bater um tiro de meta, já nos minutos finais,

quando ouviu de um torcedor a ofensa racista.

Imediatamente, ele chamou o árbitro Matheus

Carneiro Torres, explicando o que tinha acon-

tecido, mas que o caso não foi sequer relatado

em súmula.

Desdobramentos: Casimiro de Abreu emitiu

nota onde relatou que não identificou a inju-

ria racial alegada pelo atleta do Araruama.

Mesmo após o jogo, Everaldo chegou a pro-

curar a diretoria do próprio clube para tentar

levar o caso à frente, mas a identificação do

agressor não pôde ser feita, o que impossi-

bilitou uma denúncia formal na delegacia. O

Casimiro de Abreu enviou um pedido formal

de desculpas através do vice-presidente, Dou-

tor Cacá.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento ou de qualquer

punição pela Justiça Desportiva. O atleta não

levou o caso adiante.

21. Caso: Elizeu, atleta do Sport Club

Penedense

Data: 30/06/2019

Jogo: Jaciobá x Penedense

Campeonato: Alagoano Sub-20

Onde: Estádio Elísio Maia

Cidade: Pão de Açúcar/AL

Fato: Um torcedor do Jaciobá chamou o joga-

dor do Penedense de macaco. “Bota a faixa no

braço, macaco” essas foram palavras proferi-

das pelo torcedor contra o capitão do time do

Penedense, Elizeu.

Desdobramentos: A Federação Alagoana

denunciou o caso de racismo no campeonato

estadual sub-20, através de Nota de Repúdio,

os clubes também se pronunciaram por Nota.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento por parte da Jus-

tiça Desportiva e sobre registro de B.O. e anda-

mento de processo criminal.

22. Caso: Torcedor Brasileiro

Data: 02/07/2019

Jogo: Brasil x Argentina

Campeonato: Copa América

Onde: Mineirão

Cidade: Belo Horizonte/MG

Fato: O torcedor brasileiro, Anderson Batista,

afirmou em sua rede social que viu apenas os

primeiros minutos da vitória da seleção bra-

sileira, pois enquanto comemorava o gol de

Gabriel Jesus percebeu que um argentino imi-

tava um macaco em sua direção.

Desdobramentos: O torcedor argentino iden-

tificado como Fabrizio, foi preso por injúria

racial. Anderson comentou a reação de Fabri-

zio ser preso pela polícia: “As pessoas acham

que por estarem no meio da multidão elas são

invisíveis. Mas não são, não. Ele chorou muito

e, algemado, entrou em desespero e pediu per-

dão exaustivamente”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento do caso.

23. Caso: Odair Lucas, atleta do Sampaio

Corrêa Futebol Clube

Data: 06/07/2019

Jogo: Botafogo-PB x Sampaio Corrêa

Campeonato: Brasileiro Série C

Onde: Estádio José Américo de Almeida Filho

Cidade: João Pessoa/PB

Fato: O zagueiro Odair Lucas relatou ter sido

xingado de “macaco”, por um torcedor do

Botafogo-PB, na vitória do time maranhense,

na Paraíba.

Desdobramentos: O incidente não foi regis-

trado na súmula da partida. Os dois clubes

emitiram Notas a respeito do incidente.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento por parte da Jus-

tiça Desportiva ou de abertura de inquérito na

Justiça Comum.

24. Caso: Carlos Alberto, ex-jogador

Data: 07/07/2019

Jogo: Brasil x Peru

Campeonato: Copa América

Onde: Estádio Maracanã

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Na final da Copa América, o ex-jogador

Carlos Alberto, com passagens por Vasco, Grê-

mio e Fluminense, acusou um torcedor brasi-

leiro de ter o chamado de ‘macaco marginal’

na fila do bar do estádio.

Como terminou: O ex-jogador prestou queixa

por injúria racial contra o torcedor, não iden-

tificado, no Maracanã. O torcedor foi levado

por seguranças para o Juizado Especial Crimi-

nal (Jecrim).

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento do caso.

25. Caso: Marcão, atleta do Clube do Remo

Data: 19/07/2019

Jogo: Ypiranga x Remo

Campeonato: Brasileiro Série C

Onde: Estádio Colosso da Lagoa

Cidade: Erechim/RS

Fato: De acordo com o dirigente do Clube do

Remo, Dirson Medeiros, o jogador Marcão e

um membro da comissão técnica alegaram ter

sofrido injúria racial por parte dos torcedores

do Canarinho. “Os jogadores estavam aque-

cendo antes do jogo e um torcedor chamou

o Marcão de Urubu. Logo depois foi a vez de

outros torcedores do Ypiranga-RS falarem algo

em torno de que tirar o Norte e o Nordeste, o

Brasil melhorava”, relatou o dirigente remista.

Desdobramentos: O preparador físico do

Remo, André Ferreira, usou as suas redes

sociais para repudiar o ao e disse que o tor-

cedor que proferiu os insultos racistas estava

ao lado de três policiais e ninguém fez nada,

todos fingiram não ouvir.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento pela Justiça Des-

portiva ou de registro de B.O.

26. Caso: Rodrigo Antunes, atleta do Esporte

Clube XV de Novembro (XV de Jaú)

Data: 21/07/2019

Jogo: : Itararé x XV de Jaú

Campeonato: Paulista Sub-23/Segunda Divisão

Onde: Estádio Vergínio Holtz

Cidade: Itabaré/SP

Fato: O goleiro do XV de Jaú, Rodrigo Antunes,

relatou que foi chamado de “macaco” pelo

gandula em duelo contra o Itararé.

Desdobramentos: Um boletim de ocorrência

por injúria racial foi registrado na delegacia

após o término da partida válida pela Segun-

dona. O gandula foi conduzido até a delega-

cia de polícia, mas o delegado da cidade não

caracterizou o crime, liberando o acusado.

Como terminou: Não foram encontradas infor-

mações de julgamento pela Justiça Desportiva.

O registro de B.O. não foi aceito pelo delegado.

27. Caso: Pablo Dyego, atleta do Fluminense

Football Club

Data: 24/07/2019

Jogo: Peñarol x Fluminense

Campeonato: Copa Sul-Americana

Onde: Estádio Campeón del Siglo

Cidade: Montevidéu/URUGUAI

Fato: O atacante Pablo Dyego, do Fluminense,

declarou ter sofrido racismo na passagem do

Fluminense pelo Uruguai para enfrentar o

Peñarol. O relato foi dado em entrevista ao

site “Saudações Tricolores”. Em uma coletiva

o zagueiro Digão deu mais detalhes do epi-

sódio: “Chamaram o Pablo de macaco lá no

treino após o jogo, ele entrou muito triste no

vestiário”.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento e/ou punição pela

CONMEBOL.

28. Caso: Atletas Sub-20 do Clube de

Regatas Flamengo

Data: 31/07/2019

Jogo: Botafogo x Flamengo

Campeonato: Brasileiro Sub-20

Onde: Estádio Nilton Santos

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Insultos racistas foram proferidos por

uma torcedora do Botafogo a atletas do Fla-

mengo. Em um vídeo é possível ouvir a expres-

são ‘macaco do c...’, ‘vão morrer queimados’ e

xingamentos como, ‘filha da p...’.

Desdobramentos: O Botafogo repudiou a

ofensa racial a atletas do Flamengo após o

clássico do Brasileiro Sub-20.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento pela Justiça Des-

portiva e não foram encontradas informações

de registro de ocorrência.

29. Caso: Torcedores do Sport Club

Internacional

Data: 31/07/2019

Jogo: Internacional x Nacional

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Beira-Rio

Cidade: Porto Alegre/BRASIL

Fato: Torcedores colorados filmaram atos

racistas feitos por torcedores uruguaios. Pelo

menos dois torcedores do Nacional-URU

foram filmados imitando um macaco. O jorna-

lista Carlos Lacerda, divulgou em suas redes

sociais um vídeo com um torcedor uruguaio

imitando um macaco para os brasileiros.

Desdobramentos: O caso teve repercussão nas

redes sociais e debatido entre os torcedores.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento e/ou punição pela

CONMEBOL.

30. Caso: Gil, atleta do Sport Club

Corinthians Paulista

Data: 01/08/2019

Jogo: Montevideo Wanderers x Corinthians

Campeonato: Copa Sul-Americana

Onde: Estádio Gran Parque Central

Cidade: Montevidéu/URUGUAI

Fato: O zagueiro Gil disse que foi alvo de

racismo por parte dos jogadores do time uru-

guaio. O atleta fez o relato a jornalistas na

saída do estádio Gran Parque Central, embora

não tivesse parado para conceder entrevistas.

Desdobramentos: O jogador se disse tran-

quilo em relação ao fato e decidiu não ampliar

o assunto.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento e/ou punição pela

CONMEBOL.

31. Caso: Atletas do Volta Redonda Futebol

Clube

Data: 03/08/2019

Jogo: Ypiranga x Volta Redonda

Campeonato: Brasileiro Série C

Onde: Estádio Colosso da Lagoa

Cidade: Erechim/RS

Fato: Jogadores do Volta Redonda relataram

que um torcedor da equipe gaúcha proferiu

ofensas racistas chamando os atletas que esta-

vam no banco de reservas de “bando de maca-

cos” em jogo contra o Ypiranga-RS pela Série C.

Desdobramentos: Caso de injúria racial foi

relatado na súmula pelo árbitro da partida,

disputada em Erechim-RS.

Súmula da partida (CBF): “aos 16 minutos do

2° tempo paralisei a partida pois percebi um

princípio de tumulto atrás do banco de reser-

vas (entre os atletas reservas da equipe do

volta redonda e alguns torcedores da equipe

do Ypiranga que estavam atrás do alam-

brado), foi quando me dirigi a linha lateral

mais próxima do ocorrido, onde o prepara-

dor físico da equipe do volta redonda sr. Paulo

Cesar Fagundes Borges, cref. 022659-g/rj me

relatou que o torcedor Narcisio Felipe Vol-

pato rg 4042274111 se dirigiu com as seguin-

tes palavras aos jogadores reservas que esta-

vam em aquecimento; “ vocês são um bando

de macacos”. informo que a identificação do

torcedor foi feita pela polícia militar que reti-

rou o referido torcedor de imediato do está-

dio. Informo que após o término da partida o

preparador físico da equipe do Volta Redonda

disse a mim que iria se dirigir até a unidade

móvel da brigada militar que estava no está-

dio para lavrar boletim de ocorrência contra o

torcedor acima citado.”. O Volta Redonda, por

meio de Nota, lamentou as ofensas racistas em

jogo na Série C. O Ypiranga repudiou através de

Nota tais atitudes.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento pela Justiça Des-

portiva (STJD), nem informações de registro de

ocorrência.

32. Caso: Matheus Borges Serpa, atleta

Esporte Clube Uruguaiana

Data: 11/08/2019

Jogo: SER Panambi x Uruguaiana

Campeonato: Gaúcho Juvenil

Onde: Estádio João Marimon Jr

Cidade: Panambi/RS

Fato: O massagista da equipe de Uruguaiana

denunciou ao árbitro que o atleta do clube

Matheus foi insultado racialmente com as

palavras “negro safado, negrinho”.

Desdobramentos: O árbitro colocou o fato em

súmula.

Súmula da partida: “Relato - vos que o mas-

sagista da equipe do Uruguaiana, Vinicius dos

Santos Silveira após o final do jogo, nos infor-

mou que, alguns torcedores estavam profe-

rindo as seguintes palavras de ato racista ao

jogador Matheus Borges Serpa camisa 11 da

sua equipe. ``Negro safado, negrinho´´. Relato

- vos que nem um membro da arbitragem

ouviu ou presenciou tal fato.”. O TJD-RS tomou

conhecimento do incidente.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o julgamento do caso e/ou

de registro de ocorrência.

33. Caso: Carlos Miguel, atleta do Sport Club

Internacional

Data: 25/08/2019

Jogo: Internacional x Novo Hamburgo

Campeonato: Copa FGF

Onde: Estádio Morada dos Quero-Queros (CT

de Alvorada)

Cidade: Alvorada/RS

Fato: Goleiro do time B do Internacional foi

alvo de injúria racial em jogo contra o Novo

Hamburgo. Carlos Miguel foi vítima de ofensas

em jogo pela Copa FGF.

Desdobramentos: O caso foi relatado em

súmula.

Súmula da partida: “Aos 30 minutos do

segundo tempo, o sr. Rodrigo Vargas, árbitro

assistente número 2, relatou-me que foram

proferidas por torcedores do Novo Hamburgo,

que se encontravam à direita das arquibanca-

das, palavras de cunho racista direcionadas

ao jogador Carlos Miguel dos Santos Pereira,

goleiro da equipe do Internacional. As pala-

vras identificadas foram as seguintes: “Negro!

macaco!”. A Brigada Militar foi acionada pela

equipe de arbitragem, no entanto não foi pos-

sível identificar os responsáveis pelas mani-

festações racistas.”. Caso foi denunciado pelo

procuradoria do TJD-RS. Os dois clubes se

manifestaram através de Nota.

Como terminou: Novo Hamburgo foi absol-

vido das acusações de racismo da torcida con-

tra goleiro do Inter B, com votos de dois dos

três auditores do Tribunal de Justiça Despor-

tiva (TJD-RS).

34. Caso: Atleta do Catanduva Futebol Clube

Data: 25/08/2019

Jogo: Francana x Catanduva

Campeonato: Paulista Segunda divisão

Onde: Estádio Municipal Doutor José Lancha

Filho

Cidade: Franca/SP

Fato: O Catanduva através de Nota relatou que

um de seus atletas foi vítima de racismo ao

final da partida, “fato presenciado por vários

atletas e funcionários do CFC”.

Desdobramentos: O caso foi divulgado através

das redes sociais do clube.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o julgamento do caso e de

registro de ocorrência.

35. Caso: Carlos Eduardo, atleta do Grêmio

Esportivo Brasil

Data: 31/08/2019

Jogo: Bragantino x Brasil-Pel

Campeonato: Brasileiro Série B

Onde: Estádio Nabi Abi Chedid

Cidade: Bragança Paulista/SP

Fato: O goleiro Carlos Eduardo, do Brasil de

Pelotas, relatou ter sido vítima de ofensas

de cunho racista. Segundo o jogador, os xin-

gamentos partiram de torcedores da equipe

paulista nas arquibancadas do estádio Nabi

Abi Chedid (Nabizão).

Desdobramentos: O árbitro da partida relatou

o episódio em súmula.

Súmula da partida (CBF): “Informo que aos 30

minutos do primeiro tempo, quando se prepa-

rava para uma reposição em tiro de meta, o

goleiro da equipe g.e. brasil, sr. carlos eduardo

soares mota, veio em minha direção e infor-

mou que do local onde se encontrava torce-

dores do c.a. bragantino foram proferidas as

seguintes palavras a ele: “negão de merda

do caralho”. informo ainda que pela distância

do local não foi possível nenhum membro da

equipe de arbitragem escutar as palavras cita-

das pelo goleiro. após este fato foi reforçado

a fiscalização no referido setor”. A Primeira

Comissão Disciplinar do Superior Tribunal de

Justiça Desportiva absolveu o Bragantino, por

unanimidade, por praticar ato discriminató-

rio na partida contra o GE Brasil, realizada no

dia 31 de agosto, pela Série B do Campeonato

Brasileiro.

Como terminou: O Pleno do Superior Tribu-

nal de Justiça Desportiva do Futebol (STJD)

reformou a decisão de primeira instância que

absolveu o Bragantino de denúncia por injúria

racial. Em recurso julgado, dia 7 de novembro,

por maioria dos votos, o clube foi multado em

R$ 2 mil que foi destinado a campanhas contra

o racismo no futebol brasileiro.

36. Caso: Matheus Henrique, atleta do

Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

Data: 04/09/2019

Jogo: Athletico-PR x Grêmio

Campeonato: Copa do Brasil

Onde: Estádio Joaquim Américo Guimarães

(Arena da Baixada)

Cidade: Paraná/PR

Fato: Um vídeo foi divulgado nas redes sociais

com um possível caso de racismo envolvendo

o jogador gremista Matheus Henrique. Uma

torcedora teria ofendido o atleta durante o

jogo entre Athletico-PR e Grêmio, válido pelas

semifinais da Copa do Brasil.

Desdobramentos: Grêmio se pronunciou sobre

o suposto caso de racismo contra Matheus

Henrique na Arena da Baixada, dizendo que

iriam aguardar o pronunciamento do STJD.

Como terminou: O STJD informou que anali-

sou o material e não procederá denúncia. De

acordo com o comunicado, foi verificado que

a mulher presente nas imagens fala palavrões

e não há comprovação de qualquer ofensa

racista neste ou em outros vídeos.

37. Caso: Ronaldo, atleta do 1º de Maio

Esporte Clube

Data: 08/09/2019

Jogo: Centro Limoeirense x 1º de Maio

Campeonato: Pernambucano Série A2

Onde: Estádio Municipal José Vareda

Cidade: Limoeiro/PE

Fato: O presidente do Primeiro de Maio, Josué

Nascimento, denunciou um suposto ato de

racismo por parte da torcida contra o lateral

Ronaldo. “Racismo está reinando aqui. Cha-

maram nosso lateral de ‘macaco’. Pedi para

o delegado verificar aqui. O que está aconte-

cendo isso não existe”, falou.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o julgamento do caso e/ou

de registro de ocorrência.

38. Caso: Torcedores do Clube Atlético

Mineiro

Data: 19/09/2019

Jogo: Colón x Atlético-MG

Campeonato: Copa Sul-Americana

Onde: Estádio Brigadier General Estanislao

López

Cidade: Santa Fé/ARGENTINA

Fato: Um torcedor atleticano presente no está-

dio Cemitério dos Elefantes, em Santa Fé-ARG,

registrou o momento em que um torcedor

argentino fez gestos racistas em direção aos

brasileiros presentes na partida entre Colón e

Atlético. O argentino começou a fazer gestos e

mostrar a pele e em seguida, chamou os bra-

sileiros de sujos.

Desdobramentos: O vídeo circulou pelas redes

sociais e programas de TV no Brasil. Apesar das

provas, não foram encontradas informações

sobre algum pronunciamento da CONMEBOL.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de julgamento e punição pela

CONMEBOL.

39. Caso: Edimar da Silva Leite, árbitro

Data: 21/09/2019

Jogo: Comercial-PI x Cori-Sabbá

Campeonato: Piauiense, Segunda divisão

Onde: Estádio Deusdeth de Melo

Cidade: Campo Maior/PI

Fato: O câmera da TV Clube flagrou o exato

momento em que o árbitro Edimar da Silva

Leite é hostilizado por um torcedor: “Picolé de

asfalto. Quem quer ouvir conversa de preto?”.

Desdobramentos: Policiais abordaram o

homem, mas ninguém foi detido. Mandante

da partida, o Comercial-PI repudiou o epi-

sódio e condenou a atitude. A Comissão de

arbitragem se manifestou e prometeu com-

bater de forma veemente, e garantiu que as

imagens do fato serão anexadas à súmula

do jogo. O árbitro faz boletim de ocorrên-

cia após ser xingado de “picolé de asfalto”

por funcionário de clube. A FFP encami-

nhou o boletim de ocorrência ao TJD-PI e ao

Ministério Público. O Sindicato dos Árbitros

do Piauí informou que irá fazer uma quei-

xa-crime sobre o caso. A Federação enca-

minhou denúncia de ofensa racial contra

árbitro ao TJD-PI e MP (Ministério Público):

“Houve o crime”.

Como terminou: Clube demitiu Nonato Costa

do cargo de segundo secretário, após ser iden-

tificado como autor das ofensas. Não foram

encontradas informações de julgamento do

caso pelo TJD-PI.

40. Caso: Torcedor do Fortaleza Esporte

Clube

Data: 22/09/2019

Jogo: Fortaleza x Palmeiras

Campeonato: Brasileiro

Onde: Arena Castelão

Cidade: Fortaleza/CE

Fato: Segundo um torcedor do Fortaleza, que

não quis se identificar, o atacante Deyverson,

do Palmeiras, teria virado para a arquiban-

cada e imitado um macaco enquanto aquecia

com outros jogadores do elenco do Verdão. O

torcedor mandou uma mensagem a um per-

fil de notícias não oficiais do clube cearense,

acusando o atacante do Palmeiras de racismo.

“Eu realmente estava xingando o Deyverson,

mas em nenhum momento fui racista com

ele. Agora, ele realmente foi racista comigo

e minha esposa, fazendo gesto de macaco”,

escreveu o rapaz.

Desdobramentos: O jogador Deyverson usou

suas redes sociais para se defender desta acu-

sação. Ele escreveu que nunca humilharia uma

pessoa desta forma e que vem “de uma famí-

lia humilde e negra e de pessoas com caráter”.

Além disso, ele disse condenar qualquer tipo

de discriminação.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de sequência do caso.

41. Caso: Fabinho, atleta do Ceará Sporting

Club

Data: 17/10/2019

Jogo: Santos x Ceará

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio Urbano Caldeira (Vila Belmiro)

Cidade: Santos/SP

Fato: Após o final da partida entre Ceará e San-

tos, Thiago Galhardo relatou insultos racistas

reproduzidos por torcedores do time pau-

lista presentes na Vila Belmiro, em direção

ao volante Fabinho: “Negão e vagabundo”. A

jornalista Aline Nastari, do Esporte Interativo,

também afirmou ter ouvido insultos precon-

ceituosos das arquibancadas do estádio san-

tista. “A situação para os jogadores do Ceará

no banco de reservas está bem complicada. A

gente sabe que a pressão aqui é grande, mas

tem uns torcedores que de certa forma até

perderam a mão de forma preconceituosa.

Preconceito até racista nas coisas que grita-

ram”, disse durante a transmissão.

OBS: Na denúncia Galhardo relatou e recla-

mou de ofensas racistas e xenofóbicas contra

jogadores do Ceará na Vila.

Desdobramentos: Os dois clubes se posicio-

naram sobre o incidente. O árbitro ignorou

a acusação de racismo, mas STJD investigou

o caso. O Superior Tribunal de Justiça Des-

portiva (STJD) instaurou um inquérito base-

ado nas declarações dos jogadores do Vovô,

que podem até ser chamados para depor na

investigação.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o julgamento do caso pela

Justiça Desportiva (STJD).

42. Caso: Paola Rodrigues, árbitra assistente

Data: 26/10/2019

Jogo: Vasco da Gama x Fluminense

Campeonato: Carioca Feminino

Onde: Estádio Nivaldo Pereira

Cidade: Nova Iguaçu/RJ

Fato: Árbitra assistente, Paola Rodrigues

foi chamada de “macaca” por torcedora

cruz-maltina.

Desdobramentos: O caso foi registrado na

súmula do jogo pelo árbitro Alexandre Car

doso Rodrigues Junior. Para interromper os

xingamentos à bandeirinha, a organização da

partida e a equipe de segurança do Vasco tive-

ram que tirar os torcedores da arquibancada

próxima à assistente.

Súmula da partida: “Aos 19 minutos do pri-

meiro tempo, minha assistente nº 2, srª Paola

Rodrigues José, me chamou para afirmar que

foi chamada de ‘macaca’ por uma integrante

da torcida do Vasco. Além disso, (ouviu) outras

ofensas, porém, não pôde ser identificada. Ato

continuou com a paralisação para a parada

técnica. O delegado da partida agiu junta-

mente com a segurança do Vasco, retirando

todos os torcedores da arquibancada atrás da

assistente. Desde a informação passada aos

responsáveis do Vasco, o clube buscou iden-

tificar a torcedora, fez o possível para ajudar

e deu todo o amparo necessário”. Em rede

social, a Ferj (Federação de Futebol do Estado

do Rio de Janeiro) repudiou o episódio. A enti-

dade informou que encaminhou o caso ao Tri-

bunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro

(TJD-RJ). A Quinta Comissão Disciplinar, mul-

tou o Vasco em R$ 20 mil e aplicou também a

perda de três pontos.

Como terminou: A relatora Renata Mansur

concedeu efeito suspensivo e o Pleno julgou

procedente o recurso da defesa e diminuiu a

pena pecuniária para R$ 1 mil.

43. Caso: Rafael Martins, atleta do Sport

Club do Recife

Data: 09/11/2019

Jogo: Barreiros x Sport

Campeonato: Pernambucano Sub-20

Onde: Estádio Municipal Luiz Brito Bezerra de

Melo

Cidade: Mata Sul/PE

Fato: O jogador Rafael Martins, do time sub 20

do Sport Recife, usou a rede social para denun-

ciar ter sido vítima de racismo durante uma

partida de futebol contra o Barreiros, pelo Per-

nambucano Sub-20.

Desdobramentos: Após injúrias raciais contra

o atleta da base, o Sport se manifestou sobre

o assunto em seu Twitter oficial e reforçou o

combate ao racismo.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento do caso, se

ocorreu investigação, tão pouco algum tipo de

condenação.

44. Caso: Fabio Coutinho, segurança do

Estádio Mineirão

Data: 10/11/2019

Jogo: Cruzeiro x Atlético-MG

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto

(Mineirão)

Cidade: Belo Horizonte/MG

Fato: Um torcedor do Atlético-MG agrediu o

segurança do Mineirão, Fabio Coutinho, com

insultos racistas e cusparada no rosto.

Desdobramentos: Os torcedores envolvi-

dos na confusão foram identificados e ouvi-

dos pelo departamento de Operações Espe-

ciais (Deoesp) da polícia mineira. Por meio

de suas redes sociais, o Atlético-MG comuni-

cou a decisão de desligar os irmãos Adrierre

Siqueira da Silva e Natan Siqueira Silva do pro-

grama de sócio-torcedor. Segundo a nota, os

dois já eram inadimplentes, mas o clube optou

por excluí-los de qualquer forma. A Polícia Civil

concluiu o inquérito sobre o caso de racismo

ocorrido no clássico entre Cruzeiro e Atlético

no Mineirão, e os dois irmãos foram acusa-

dos de ofender o segurança, sendo indiciados

por injúria racial. Em caso de condenação, a

pena pode ser de um a quatro anos de reclu-

são. Atlético foi denunciado no STJD. Em jul-

gamento, a Terceira Comissão Disciplinar do

STJD do Futebol julgou e decidiu aplicar multa

de R$ 30 mil ao Atlético/MG pela injúria racial

sofrida pelo segurança.

Como terminou: Pleno do STJD do Futebol jul-

gou o recurso de Cruzeiro e Atlético/MG pelas

confusões ocorridas no clássico na Série A do

Campeonato Brasileiro 2019. Por maioria dos

votos, os Auditores deram parcial provimento

aos recursos e votaram por reduzir a multa do

Atlético/MG pela injúria racial de R$ 30 mil

para R$ 15 mil.

45. Caso: Eduardo Bauermann, atleta do

Paraná Clube

Data: 15/11/2019

Jogo: Atlético-GO x Paraná

Campeonato: Brasileiro Série B

Onde: Estádio Antônio Accioly

Cidade: Goiânia/GO

Fato: Torcedor do Atlético-GO foi preso sus-

peito de injúria racial contra o jogador do

Paraná durante partida em Goiânia. Segundo

a polícia, após time goiano perder um pênalti,

torcedor xingou e fez gestos imitando um

macaco, direcionados ao zagueiro Eduardo

Bauermann, que estava na reserva.

Desdobramentos: O caso foi relatado na

súmula do jogo.

Súmula da partida (CBF): “Fui informado

após o jogo, que o jogador de nr. 14 sr. edu-

ardo gabriel dos santos bauermann enquanto

estava em aquecimento, foi xingado de macaco

por um torcedor que ao final foi identificado

pela policia militar como sendo de nome edu-

ardo torres byk.”. Após o fim da partida, Edu-

ardo Bauermann, procurou a Polícia Militar

para registro do boletim de ocorrência. Com

a ajuda de testemunhas que também presen-

ciaram o fato, a corporação localizou e pren-

deu o torcedor. Ele foi autuado pelo crime de

injúria racial, previsto no Artigo 140 do Código

Penal. O torcedor era membro da TDA (Torcida

Dragões Atleticanos), principal organizada do

Atlético-GO. A TDA expulsou o torcedor do

Atlético-GO preso por racismo.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o julgamento do caso pela

Justiça Desportiva (STJD) e/ou do andamento

do processo contra o torcedor.

46. Caso: Hugo Souza, atleta do Clube de

Regatas do Flamengo

Data: 20/11/2019

Jogo: Vasco da Gama x Flamengo

Campeonato: Carioca Sub-20

Onde: Estádio São Januário

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: O goleiro rubro-negro, Hugo Souza, rela-

tou ter sofrido ofensas racistas por parte de

torcedores cruzmaltinos que estavam no setor

social do estádio. Segundo o arqueiro, ele foi

chamado de “macaco” mais de uma vez.

Desdobramentos: O Flamengo divulgou apoio

ao atleta em suas redes sociais. O Vasco da

Gama emitiu Nota Oficial onde faz pondera-

ções: “o clube alegou que o goleiro não soube

identificar o autor, assim como os seguranças

presentes no estádio, relataram também não

terem ouvido a acusação nos termos em que

o atleta rubro-negro citou. O Cruzmaltino res-

salta ainda que a arbitragem não paralisou a

partida como exige a regra, num possível sinal

de imprecisão por parte das autoridades”. Tor-

cedores chegaram a dizer que a acusação era

mentirosa e que o goleiro teria que provar o

que estava acusando.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento do caso, se

teve sequência na investigação, ou mesmo se

foi a julgamento do caso na Justiça Desportiva

(TJD-RJ) e de registro de ocorrência.

47. Caso: Iudiney César Rocha e Silva,

árbitro

Data: 20/11/2019

Jogo: River-PI x Timon

Campeonato: Piauiense Sub-15

Onde: Estádio Albertão

Cidade: Teresina/PI

Fato: O árbitro Iudiney Silva relatou ter sido

chamado de “urubu” durante o jogo entre

River-PI e Timon, pelo Campeonato Piauiense

sub-15, disputado no estádio Albertão, em

Teresina. O juiz registrou boletim de ocorrên-

cia após a partida.

Desdobramentos: O caso foi relatado na

súmula da partida.

Súmula da partida (FPF): “após o termino da

partida fui informado pelo quarto árbitro Sr.

Jean Carlos Holanda que um torcedor que

estava na torcida do River Atlético Clube me

ofendeu com palavras racistas: “negro urubu”,

“Nego ladrão”, “urubu”, “poderia voltar para o

lixão”, depois de registrar o Boletim de Ocor-

rência no mesmo dia, fui informado que o

nome do torcedor é Sr. Marcelo Santos, segue

em anexo o referido boletim de ocorrência.”.

O torcedor que xingou o árbitro de “negro e

urubu” foi identificado, trata-se do advogado

Marcelo Santos, 49 anos. Ao falar sobre o inci-

dente ele negou que seu ato foi racista, mas

confirmou o xingamento ao juiz: “Chamei ele

(o árbitro) de nego, porque ele é negro, urubu

porque ele é flamenguista e o mascote do Fla-

mengo é o urubu e de ladrão porque ele errou

uma marcação contra o River”, disse o torce-

dor que estava no Albertão com o filho de seis

anos e há mais de 40 anos é riverino. A Fede-

ração de Futebol do Piauí (FFP) explicou que,

após a confirmação do nome do torcedor, o

caso será encaminhado para julgamento no

Tribunal de Justiça Desportiva do estado, o

TJD-PI, e ao Ministério Público (MP). O torce-

dor que insultou o árbitro foi identificado.

Como terminou: Não foram encontradas infor-

mações sobre o julgamento do caso pela Jus-

tiça Desportiva (TJD-PI) e do desdobramento

do caso na Justiça por conta da denúncia do

Ministério Público.

48. Caso: Júlio Nascimento, jornalista da

Rádio e TV Bandeirantes de Campinas

Data: 22/11/2019

Jogo: Guarani x América-MG

Campeonato: Brasileiro Série B

Onde: Estádio Brinco de Ouro

Cidade: Campinas/SP

Fato: O Júlio Nascimento, jornalista da Rádio

e TV Bandeirantes de Campinas, foi vítima

de racismo, sendo xingado por um torcedor

bugrino de ‘macaco’, ‘negro de merda’, entre

outras coisas, enquanto passava próximo ao

setor das vitalícias.

Desdobramentos: O jornalista, o Guarani e a

Aceesp (Associação dos Cronistas Esportivos

de São Paulo) se manifestaram sobre o caso.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento do caso, se

ocorreu investigação, se o agressor foi identi-

ficado, se ocorreu julgamento do caso pela Jus-

tiça Desportiva (TJD-SP) ou mesmo se foi reali-

zado registro de ocorrência.

49. Caso: Torcedores do Clube de Regatas do

Flamengo

Data: 22/11/2019

Jogo: Pré jogo final Flamengo x River Plate

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Ruas de Lima/PERU

Fato: Um torcedor do River Plate imitou um

macaco como forma de provocação aos tor-

cedores flamenguistas, o que gerou a revolta

dos rubro-negros e um princípio de confusão

em Lima.

Desdobramentos: O vídeo com a imagem cir-

culou nas redes sociais e programas de TV no

Brasil.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre algum pronunciamento

oficial da CONMEBOL sobre o incidente, tão

pouco julgamento ou punição.

50. Caso: João Antônio, técnico do Grêmio

Foot-Ball Porto Alegrense

Data: 04/12/2019

Jogo: Grêmio x Nacional-URU

Campeonato: Copa RS Sub-20

Onde: Estádio do SESC

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: João Antônio, auxiliar técnico do Grê-

mio sub-20, denunciou ato racista de um inte-

grante da delegação do Nacional-URU. O epi-

sódio ocorreu depois do apito final do jogo

entre os clubes, pela primeira fase da Copa RS

sub-20, em Porto Alegre. A partida terminou 2

a 2 e com bate-boca entre jogadores. O episó-

dio foi relatado à arbitragem, a Brigada Mili-

tar foi acionada e João Antônio e o técnico da

equipe Uruguai, Tabare Alonso, foram condu-

zidos à 14ª Delegacia da Polícia Civil.

Desdobramentos: O caso foi relatado em

súmula pelo árbitro.

Súmula da partida:“Informo que, após o final

da partida, iniciou-se uma confusão generali-

zada entre os integrantes das duas comissões

técnicas e os jogadores, sem que tenha havido

qualquer tipo de agressão física. Após a dis-

persão do conflito e já no vestiário, a equipe

de arbitragem foi informada pelo Sd. Torres,

responsável pela guarnição da Brigada Mili-

tar, que o auxiliar técnico da equipe do Grê-

mio, Sr. João Antônio Oliveira Martins, havia

reportado que teria sofrido um ato de racismo

por parte do técnico da equipe do Nacio-

nal, Sr. Tabare Alonso. No entanto, ressalto

que nenhum membro da equipe de arbitra-

gem presenciou estes possíveis atos de injúria

racial, o que foi também informado ao Sd. Tor-

res. A Brigada Militar conduziu as partes para

a delegacia, a fim de ser registrado Boletim

de Ocorrência”, escreveu o árbitro da partida

Marcello Ignácio Domingues Neto. O auxiliar

do Grêmio desistiu de prestar queixa policial,

durante o depoimento, e a polícia arquivou o

caso de injúria racial.

Como terminou: João Marcelo aceitou as

desculpas do treinador do Nacional, Tabaré

Alonso, que negou ter cometido ato.

51. Caso: Atletas do Sub-20 do Club Athletico

Paranaense

Data: 07/12/2019

Jogo: Peñarol x Athletico

Campeonato: Copa RS Sub-20

Onde: Estádio Municipal Homero Soldatelli

Cidade: Flores da Cunha/RS

Fato: Os jogadores do Sub-20 do Athletico

reclamaram de insultos racistas por parte de

atletas do Peñarol, pela Copa RS Sub-20. Atra-

vés de postagem no Instagram, o meia Kawan

denunciou as ofensas por parte dos adversá-

rios e fez um pedido por respeito no esporte.

“Em uma sociedade racista, não basta não ser

racista, precisamos ser anti-racistas. O futebol

precisa de mais respeito, o mundo precisa de

mais respeito. Vários jogadores da equipe do

Peñarol chamando nossos atletas de ‘maca-

cos’”, escreveu o jogador.

Desdobramentos: O caso repercutiu nas redes

sociais.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o julgamento do caso pela

organização da competição, nem manifesta-

ção do clube.

52. Caso: Matheus Miranda, atleta do Club

de Regatas Vasco da Gama

Data: 11/12/2019

Jogo: Vasco x Independiente-ARG

Campeonato: Copa RS Sub-20

Onde: Estádio Homero Soldatelli

Cidade: Flores da Cunha/RS

Fato: Aos 46 do segundo tempo, antes de

cobrar o pênalti que daria a vitória ao Vasco,

o zagueiro Miranda relatou ao árbitro ter sido

chamado de “macaco” por algum adversá-

rio. Ele converteu a penalidade e não come-

morou. Foi à câmera e avisou: “Macaco, não!

Eu tenho orgulho da minha pele! Respeito!”.

Miranda informou o ocorrido ao árbitro da

partida, Roger Goulart, que relatou na súmula

a denúncia.

Desdobramentos: O caso foi registrado na

súmula da partida.

Súmula da partida (FGF): “AOS 92 MINUTOS

DO 2° TEMPO, COM A BOLA FORA DE JOGO E

ANTES DA COBRANÇA DE UMA PENALIDADE

PARA A EQUIPE DO VASCO DA GAMAO ATLETA

N°4 Sr MATHEUS DOS SANTOS MIRANDA, DA

EQUIPE DO VASCO DA GAMA, ATLETA ESTE

QUE IRIA COBRAR O PENALTI, NÃO EXECUTA

A COBRANÇA E SE DIRIGE ATE O ÁRBITRO DA

PARTIDA E RELATA QUE SOFREU AS SEGUIN-

TES INJURIAS RACIAISDOS DOS SEGUINTES

ATLETAS DA EQUIPE DO C.A.INDEPENDIENTE:

ATLETA N° 6, Sr AYRTON (COSTA), PROFERIU AS

SEGUINTES PALAVRAS: “MACACO”. ATLETA N°

10, Sr TOMAS (POZZO), PROFERIU A SEGUINTE

PALAVRA: “MACACO” E “NEGRO IMUNDO”.

A179 A EQUIPE DE ARBITRAGEM NÃO PODE

TOMAR NENHUMA MEDIDA DISCIPLINAR POIS

O FATO NÃO FOI OBSERVADO, VISUALIZADO

E ESCUTADO POR NENHUM MEMBRO DA

EQUIPE DE ARBITRAGEM. APÓS O TERMINO

DA PARTIDA FUI COMUNICADO PELO ATLETA

DE N° 4, Sr MATHEUS DOS SANTOS MIRANDA,

DA EQUIPE DO VASCO DA GAMA JUNTO COM

O SEU TREINADOR Sr ALEXANDRE GRASSELI

DE SOUZA, QUE FARIAM UM BOLETIM DE

OCORRENCIA NA DELEGACIA MAIS PROXIMA

CONTRA OS ATLETAS DA EQUIPE DO INDE-

PENDIENTE QUE COMETERAM AS INJURIAS

RACIAIS.” O zagueiro Miranda, do time sub-20

do Vasco, foi à oitava Delegacia de Polícia Civil

em Flores da Cunha (RS) e prestou queixa pela

injúria sofrida no jogo contra o Independiente,

da Argentina.

Como terminou: Após ser vítima de racismo,

Miranda, do Vasco, se manifestou nas redes

sociais: “Triste demais”. Não foram encontra-

das informações sobre o andamento do caso,

nem se caso foi a julgamento do caso pela Jus-

tiça Desportiva.

53. Caso: Márcio Chagas, comentarista de

arbitragem

Data: 15/12/2019

Jogo: América x Juventus

Campeonato: Municipal de Ajuricaba

Onde: Estádio Local da Cidade

Cidade: Ajuricaba/RS

Fato: O ex-árbitro de futebol e comentarista

da RBS TV Márcio Chagas da Silva foi vítima

de xingamentos racistas durante um jogo, em

Ajuricaba, na Região Noroeste do RS. Ele havia

sido convidado para apitar a partida da final do

campeonato municipal, entre os times Amé-

rica e Juventus, quando ouviu, de um homem

que acompanhava o jogo: “apita direito, negro

safado, se não apitar direito vão fazer que nem

em Bento Gonçalves”. Chagas registrou ocor-

rência e crime será investigado.

Desdobramentos: Na delegacia, o homem foi

autuado por injúria discriminatória, e liberado.

Não foi lavrado flagrante, conforme o dele-

gado Maurício Posselt, pois não havia teste-

munhas do crime no momento do registro da

ocorrência. Chagas diz que pretende represen-

tar criminalmente contra o homem.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o julgamento do caso pela

organização da competição, assim como não

foram encontradas informações sobre anda-

mento do processo na Justiça.

1.2. Internet

1. Caso: Leonardo, do Cruzeiro Esporte Clube

Data: 17/01/2019

Onde: Internet - Instagram

Fato: O atacante Leonardo, do Cruzeiro, sofreu

racismo no seu Instagram depois da derrota

nos pênaltis para o São Paulo nas quartas de

final da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Um

dos xingamentos, o torcedor chamou o joga-

dor de “macaco preto” e em outro que iria

fazer “macumba para você quebrar a perna”.

Desdobramentos: O caso teve repercussão na

internet. Após os ataques negativos, torcedo-

res cruzeirenses começaram a enviar mensa-

gem de apoio a Leonardo.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de desdobramentos do caso.

2. Caso: Márcio Chagas, comentarista de

arbitragem

Data: 24/02/2019

Onde: Internet - Instagram

Fato: O ex-árbitro e hoje comentarista de

arbitragem, Márcio Chagas da Silva, foi nova-

mente vítima de ataques racistas na internet.

Após a partida entre Avenida e Internacional,

em que trabalhou comentando a arbitragem,

um internauta usou o Instagram para ofendê-

-lo racialmente.

Desdobramento: Márcio Chagas registrou

boletim de ocorrência e representou contra o

agressor, o processo corre na Justiça.

Como terminou: Processo em andamento.

3. Caso: Maycon Vinícius Ferreira da Cruz,

Nikão, do Club Athletico Paranaense

Data: 22/05/2019

Onde: Internet – Twitter

Fato: O atacante Nikão, do Athletico, usou

seu perfil no Instagram para denunciar

comentários racistas de torcedores do River

Plate. Expressões como “negro de mierda”

e “macaco”, foram algumas das expressões

usadas.

Desdobramentos: O Athletico divulgou men-

sagem contra o racismo. Nikão cobrouo:

“Quando isso vai acabar?” e completo na sua

publicação “Sou negro com muito orgulho”.

Como terminou: Sem informações de aber-

tura de inquérito.

4. Caso: César Fabris, jornalista da Rádio

Grenal

Data: 03/06/2019

Onde: Internet – Twitter

Fato: Durante apresentação do programa ‘Gre-

nal Futebol Clube’, veiculado pela Rádio Gre-

nal, o repórter esportivo César Fabris foi alvo

de crime de racismo por meio de publicação de

um perfil falso no Twitter da emissora.

Desdobramentos: Conscientes do fato, termi-

nado o programa os apresentadores decidiram

seguir adiante com a denúncia. “A medida foi

totalmente nossa, dos integrantes do pro-

grama. Entramos em contato com um advo-

gado e já estamos nos reunindo para fazer a

ocorrência e tudo que for preciso para darmos

seguimento ao processo. Não vamos aliviar”,

avisou Lucas arruda, colega de Fabris.

Como terminou: Não foi registrado boletim de

ocorrência do caso.

5. Caso: André Henning, do Esporte

Interativo, faz comentário ofensivo contra o

italiano Mario Balotelli

Data: 15/08/2019

Onde: Internet – Twitter

Fato: O narrador André Henning, foi acusado

de racismo após escrever em um post no seu

perfil de que o italiano Mario Balotelli “ia

aparecer mais nas páginas policiais que nas

esportivas”, caso fosse contratado para jogar

no Brasil.

Desdobramentos: Após a acusação de racismo

entre os seguidores, André Henning explicou

o que quis dizer e mudou algumas palavras de

sua primeira frase. “Vocês entenderam bem o

que eu quis dizer, mas já que escolhi a palavra

errada e é sempre melhor desenhar, então cor-

rijo sem drama: ia aparecer mais nas páginas

“problemáticas” do que nas esportivas.”

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de qualquer providencia ter sido tomada

por parte da emissora.

6. Caso: Diretoria da Associação Atlética

Ponte Preta

Data: 14/12/2019

Onde: Internet

Fato: O conselheiro contribuinte Marco Anto-

nio Castiglieri fez um comentário na internet,

interpretado como preconceituoso em relação

à nova diretoria do clube, “Tiãozinho compõe

diretoria da Ponte Preta com três negros e uma

mulher; (...)”.

Desdobramentos: Além da investigação do

próprio clube, a Polícia Civil também abriu um

inquérito para investigar a situação.

Como terminou: O fato gerou a suspensão

do conselheiro. Além disso, as matérias que

divulgaram a suspensão do conselheiro infor-

maram que outro julgamento seria realizado,

mas não foram encontradas mais informações

a respeito.

7. Caso: Lincoln, do Clube de Regatas do

Flamengo

Data: 29/12/2019

Onde: Internet – Instagram

Fato: O zagueiro Matheus Thuler, do Fla-

mengo, chamou o atacante Lincoln, seu com-

panheiro no clube carioca, de “macaco” em

uma ligação em vídeo na internet.

Desdobramentos: O vídeo repercutiu nega-

tivamente nas redes sociais. Após vários tor-

cedores reclamarem da declaração de cunho

racista, Thuler publicou em seus perfis nas

redes sociais uma foto ao lado de Lincoln, afir-

mando que se tratava de uma “brincadeira” e

pedia desculpas.

Como terminou: Lincoln aceitou o pedido de

desculpas, inclusive usou a sua rede social

para aceitar o pedido de desculpas. Nenhuma

ação foi tomada.

1.3. Outros Espaços

1. Caso: Torcedores do Sport Club

Internacional

Data: 03/04/2019

Onde: Programa no Youtube

Programa: Los Displicentes (ARGENTINA)

Fato: Canal argentino no YouTube usa “bla-

ckface” para representar torcedor do

Internacional.

Desdobramentos: Muitos torcedores colo-

rados acharam a “brincadeira” racista e

preconceituosa.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de qualquer providência ter sido

tomada.

2. Caso: Adílson Durante Filho, conselheiro

do Santos Futebol Clube

Data: 18/04/2019

Onde: Áudio vazado - WhatsApp

Fato: O conselheiro do Santos FC, Adílson

Durante Filho, teve um áudio vazado no qual

comete ofensas racistas. Ele afirma em uma

gravação que “brasileiros pardos e mulatos

são uma raça que não tem caráter”. A grava-

ção ocorreu em um grupo de uma torcida inde-

pendente do clube, a ‘DNA Santista’.

Desdobramentos: Adílson confirmou a auten-

ticidade do áudio e pediu desculpas em

comunicado enviado ao EL País. O Santos FC

se manifestou através de Nota de Repúdio. A

prefeitura de Santos o afastou de seu cargo na

Secretaria de Turismo. A Defensoria Pública do

Estado processou o ex-conselheiro do Santos e

pediu indenização de R$ 100 mil, revertidos a

ações de combate ao racismo.

Como terminou: Adílson renunciou ao cargo

de conselheiro. Em outubro de 2019 o Santos

FC expulsou o ex-conselheiro do quadro social

do clube. A Justiça de São Paulo condenou o

ex-conselheiro do Santos a pagar uma indeni-

zação de R$ 10 mil por considerar racistas as

declarações feitas em um áudio enviado em

um grupo privado de WhatsApp.

3. Caso: Jogadoras da Seleção da Nigéria

(Copa do Mundo Feminina)

Data: 15/06/2019

Onde: Rádio Jornal (Pernambuco)

Campeonato: Copa do Mundo de Futebol

Feminino

Fato: O plantonista Marcelo Araújo entrou

no ar logo após o anúncio do gol da seleção

canadense pela Copa do Mundo de Futebol

Feminino, em cima das neozelandesas. Anco-

rando a transmissão, o narrador Iran Carva-

lho diz que alguém da cabine teria interesse

em ser massagista (dos times em campo); ao

que Araújo responde dizendo que há vaga,

mas para a seleção da Nigéria. O locutor per-

gunta se um colega aceitaria a vaga e, entre

risos, a voz de um homem ainda não iden-

tificado pela reportagem, diz: “Pois é. Falou

‘Canadá’, ‘Nova Zelândia’, todo mundo quis,

né?”.

Desdobramentos: Os ouvintes consideraram

os comentários dos três radialistas esportivos

machistas e racistas. A Rádio Jornal se pro-

nunciou por meio de Nota oficial: “O comen-

tário grosseiro feito pelo narrador Iran Carva-

lho e plantonista de esportes Marcelo Araújo,

durante a transmissão do jogo Central x Jacui-

pense, no último sábado, dia 15 de junho, não

reflete o posicionamento da Rádio Jornal. Os

dois feriram o código de conduta da empresa e

serão responsabilizados pelo tratamento equi-

vocado do assunto. A Rádio Jornal pede descul-

pas aos seus ouvintes pelo ocorrido”.

Como terminou: Não foram encontras infor-

mações sobre punição aos envolvidos pela

Rádio.

4. Caso: Mano, comentarista da Fox, faz

comentário preconceituoso contra o italiano

Mario Balotelli

Data: 06/08/2019

Onde: Programa de Televisão

Programa: Bom Dia Fox

Fato: Durante o programa “Bom Dia Fox”, da

Fox Sport, enquanto especulava-se uma pos-

sível vinda do italiano para o Brasil, o comen-

tarista Mano disse que “Para trazer o Balotelli,

teria que castrá-lo”.

Desdobramentos: O comentário repercu-

tiu negativamente nas redes sociais e mui-

tos telespectadores acharam a frase de cunho

racista e preconceituosa.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre possível punição por

parte da emissora ou mesmo retratação do

comentarista.

5. Caso: Bárbara Paçoca, Clube Atlético

Mineiro

Data: 15/08/2019

Onde: Espaço público - Abordagem policial

Fato: A jogadora Bárbara Paçoca foi vítima de

racismo em abordagem policial na Savassi,

região Centro-Sul de Belo Horizonte ao ser

confundida com suspeitos perseguidos pela

polícia.

Desdobramentos: Em postagem nas redes

sociais, a jogadora relatou o caso em que foi

‘confundida’ com suspeitos de uma ocorrên-

cia. “Fui levar o meu primo no museu. Na

saída, fomos comer e quando estamos che-

gando no meu carro vem uma viatura. O poli-

cial já abrindo a porta com a mão na arma per-

guntando se temos passagem, chegando junto

do jeito que vocês sabem. Diz ele que a gente

parecia os suspeitos de um chamado. Eu nunca

fui confundida com uma rica famosa, mas com

bandido várias vezes. Será por que, né?! Mas a

gente chega em casa e agradece, porque tem

varios por aí que não tiveram a honra de che-

gar em casa, foram confundidos e tomaram

tiro na lata”, publicou Paçoca, em comentá-

rios no Twitter.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções sobre registro de boletim de ocorrência

e abertura de inquérito judicial.

6. Caso: Cazares, do Clube Atlético Mineiro

Data: 19/08/2019

Onde: Rádio Itatiaia

Programa: Turma do bate bola

Fato: Emanuel Carneiro, radialista e diretor-

-presidente da Rádio Itatiaia, afirmou que o

Atlético-MG teria de colocar uma tornozeleira

eletrônica no meia equatoriano Cazares para

controlar o comportamento do jogador em

jogos fora de Belo Horizonte.

Desdobramentos: Emanuel Carneiro foi acu-

sado, nas Redes Sociais, de racismo ao asso-

ciar o jogador a um mecanismo utilizado pelo

judiciário para monitorar presos.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções sobre registro de ocorrência.

7. Caso: Funcionária do Santos Futebol Clube

Data: 12/11/2019

Onde: Áudio - WhatsApp

Fato: O Ministério Público denunciou um con-

selheiro do Santos por injúria racial contra uma

funcionária do clube. Segundo o documento,

Márcio Antônio dos Santos Rosas fez comen-

tários em um áudio distribuído pelo aplicativo

WhatsApp. Na mensagem, Rosas usa palavre-

ado chulo e o termo “neguinha” para se refe-

rir à mulher.

Desdobramentos: A promotora Maria Pia

Woezl Prandini pontuou na denúncia que

Rosas injuriou a funcionária “ofendendo-lhe a

dignidade ou o decoro, utilizando-se de ento-

nação e palavras depreciativas referentes à

sua raça e ao gênero feminino”. Em depoi-

mento à polícia, o conselheiro confirmou o

teor da mensagem, mas afirmou que não se

referia à mulher que prestou queixa. A funcio-

nária, por outro lado, disse ter certeza que era

o alvo do comentário por conta de detalhes

citados no áudio que eram relacionados a ela.

Rosas foi denunciado por injúria racial, crime

com pena prevista de prisão de um a três anos.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento da denúncia

do Ministério Público.

da denúncia do Ministério Público.

2. INCIDENTES LGBTFOBIA

2.1. Estádios

1. Caso: Alexander, atleta do Club de

Regatas Vasco da Gama

Data: 09/01/2019

Jogo: Vasco X Taubaté

Campeonato: Copa São Paulo de Futebol

Júnior (Copinha)

Onde: Estádio Joaquim de Moraes Filho

Cidade: Taubaté/SP

Fato: O Vasco divulgou em seu Twitter que tor-

cedores do Taubaté proferiram gritos homofó-

bicos quando o goleiro cruz-maltino, Alexan-

der, batia os seus tiros de meta ou faltas.

Desdobramentos: O Taubaté usou as redes

sociais para repudiar a atitude de alguns tor-

cedores e pedir desculpas pelo ocorrido. O jor-

nalista Carlos Cereto, do canal Sporttv, repu-

diou a homofobia na Copinha: “Isso não cabe

no futebol brasileiro”.

Como terminou: Não foram encontrados

registros de que o fato tenha sido relatado em

súmula, nem foram encontradas informações

de alguma punição aplicada.

2. Caso: Torcida do Cruzeiro chama Federa-

ção Mineira de "#FMFrangas"

Data: 27/01/2019

Jogo: Cruzeiro X Atlético-MG

Campeonato: Mineiro

Onde: Estádio Mineirão

Cidade: Belo Horizonte/BH

Fato: Torcedores celestes no setor vermelho

inferior (que fica localizado mais centralizado

e que normalmente aparece nas transmissões

de televisão), expuseram cerca de oito faixas

com os escritos “FM Frangas”. A expressão

envolve a sigla da Federação (FMF) com uma

alcunha pejorativa que torcedores do Cru-

zeiro se referem ao clube alvinegro e a torcida

atleticana.

Desdobramentos: O protesto durou menos de

um minuto e o material foi retirado pelos segu-

ranças do Mineirão.

Como terminou: Caso não teve sequência.

3. Caso: Fellipe Bastos, atleta do Club de

Regatas Vasco da Gama, usou cântico

homofóbico para provocar o rival Flumi-

nense após título

Data: 17/02/2019

Jogo: Vasco x Fluminense

Campeonato: Taça Guanabara

Onde: Estádio Maracanã

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Ainda no campo do Maracanã, onde

aconteceu o clássico carioca, o jogador vas-

caíno Felipe Bastos gravou um vídeo em que

aparece cantando um grito homofóbico con-

tra o Tricolor carioca. Primeiro, o jogador puxa

o coro de “Série C do c… Tomar no c…” para

depois começar a cantar um grito homofóbico:

“Time de veado”.

Desdobramentos: O Vasco repudiou a mani-

festação homofóbica e Fellipe Bastos pediu

desculpas pelos cânticos através das suas

redes sociais. O Fluminense lamentou a into-

lerância e divulgou a hastag #TimeDeTodos.

A Comissão Disciplinar do Tribunal de Justiça

Desportiva do Rio de Janeiro (TJD-RJ) disse que

investigaria o caso.

Como terminou: Denunciado em razão do

vídeo com conteúdo homofóbico contra a tor-

cida do Fluminense, gravado durante a come-

moração do título da Taça Guanabara, Fellipe

Bastos foi suspenso por três partidas. O atleta

foi condenado pela 2ª Comissão Disciplinar

do Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de

Janeiro (TJD-RJ).

4. Caso: Gritos homofóbicos da torcida do

São Paulo Futebol Clube

Data: 14/04/2019

Jogo: São Paulo x Corinthians

Campeonato: Paulista

Onde: Estádio Morumbi

Cidade: São Paulo/SP

Fato: No primeiro jogo da decisão do Campe-

onato Paulista, a torcida do São Paulo gritou

“bicha” toda vez que o goleiro do Corinthians

batia o tiro de meta.

Desdobramentos: Um grupo de corintianos,

intitulado Coletivo Democracia Corintiana,

reprovando o ato praticado pelos torcedores

são-paulino no Estádio Morumbi, deu início

a uma campanha contra os gritos de “bicha”

nos tiros de meta do São Paulo para o segundo

jogo da decisão do título Paulista, na Arena

Corinthians. Eles alegaram que há torcedores

corintianos LGBTs nas arquibancadas torcendo

como qualquer outro corintiano ou corintiana

e pediram para não gritar ‘bicha’, mas sim

Corinthians. O ex-jogador e atual comentarista

esportivo, Walter Casagrande, apoiou publica-

mente a ação.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de alguma punição ao clube são-

-paulino pelo ocorrido.

5. Caso: Gritos homofóbicos da torcida do

Sport Club Corinthians Paulista

Data: 21/04/2019

Jogo: Corinthians x São Paulo

Campeonato: Paulista

Onde: Arena Corinthians

Cidade: São Paulo/SP

Fato: No segundo jogo da final do campeonato,

os gritos homofóbicos voltaram a aparecer,

mas desta vez foram os torcedores corintia-

nos quem o entoaram. Os cantos homofóbi-

cos começaram antes mesmo de a bola rolar,

durante o recebimento das equipes, subiu o

grito de “vamos, Corinthians, dessas bichas

teremos que ganhar” repetidas vezes. Como

o clássico é de torcida única, a música tomou

conta do estádio. O mesmo aconteceu no pri-

meiro tiro de meta cobrado por Tiago Volpi,

goleiro são-paulino, aos oito minutos de par-

tida. As vaias cresceram enquanto ele ajeitava

a bola e, na batida, muitos gritaram de “bicha”.

Desdobramentos: O assunto repercutiu nas

redes, pois o primeiro jogo os gritos foram

proferidos pela torcida são-paulina e a atitude

se repetiu, mas desta vez, com os torcedores

corintianos. Um grupo corintiano passou a

semana pedido que o grito não fosse entoado

no estádio, mas não resultou em sucesso toda

a campanha.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de alguma punição ao clube pau-

lista pelo ocorrido.

6. Caso: Gritos homofóbicos da torcida

brasileira em jogo da Seleção Brasileira

contra Bolívia

Data: 14/06/2019

Jogo: Brasil x Bolívia

Campeonato: Copa América

Onde: Estádio Morumbi

Cidade: São Paulo/SP

Fato: Torcedores brasileiros fizeram o ato

homofóbico de ‘bicha’ para o goleiro boli-

viano, Lampe, quando ele ia cobrar tiros de

meta.

Desdobramentos: A Conmebol abriu investi-

gação sobre o ocorrido.

Como terminou: A Conmebol multou a CBF

em U$ 15 mil (cerca de R$ 57 mil) pelos gri-

tos da torcida.

7. Caso: Gritos homofóbicos da torcida

brasileira em jogo da Seleção Brasileira

contra Argentina

Data: 02/07/2019

Jogo: Brasil x Argentina

Campeonato: Copa América

Onde: Estádio Mineirão

Cidade: Belo Horizonte/MG

Fato: Parte dos torcedores brasileiros que

acompanham a vitória do Brasil sobre a Argen-

tina gritaram “bicha” quando o goleiro Armani

cobrava os tiros de meta.

Desdobramentos: A imprensa especulou que

a CBF poderia ser novamente multada por

causa dos gritos homofóbicos da torcida con-

tra a Argentina.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que a Conmebol tenha julgado

o caso, tão pouco multado a CBF.

8. Caso: Gritos homofóbicos da torcida

brasileira em jogo entre argentinos e

chilenos

Data: 06/07/2019

Jogo: Argentina x Chile

Campeonato: Copa América

Onde: Arena Corinthians

Cidade: São Paulo/SP

Fato: Na decisão do terceiro local da compe-

tição, parte dos torcedores brasileiros profe-

riram gritos homofóbicos de “bicha” no está-

dio quando o goleiro da Argentina, Armani,

cobrava o tiro de meta.

Desdobramentos: O caso não ganhou muita

repercussão.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que a Conmebol tenha julgado

o caso, tão pouco multado a CBF.

9. Caso: Torcedores gaúchos são chamados

de veado por torcedores goianos

Data: 25/08/2019

Jogo: Goiás x Internacional

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio Serra Dourada

Cidade: Goiânia/GO

Fato: Repórteres em campo informaram

durante a transmissão que a torcida do Goiás

gritava “Gaúcho Veado”.

Desdobramentos: O caso não foi relatado em

súmula pelo árbitro, nem a partida foi inter

rompida, conforme orienta a FIFA.

Como terminou: Não foram encontradas

informações, como o caso não foi relatado

em súmula, possivelmente não teve nenhuma

sequência.

10. Caso: Torcedores do Club de Regatas

Vasco da Gama proferem gritos homofóbi-

cos contra o São Paulo Futebol Clube

Data: 25/08/2019

Jogo: Vasco x São Paulo

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio de São Januário

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Torcedores do Vasco começaram a can-

tar “Time veado” para a equipe do São Paulo.

Desdobramentos: O árbitro Anderson

Daronco paralisou o jogo e aplicou as regras

de orientações da FIFA, informando aos trei-

nadores e pedindo que a torcida sessasse com

os gritos. Essa foi a primeira partida no Brasil,

paralisada por causa de incidentes homofóbi-

cos. Daronco relatou o caso de homofobia na

súmula da partida. O STJD abriu processo de

investigação contra o clube carioca. O Vasco da

Gama publicou em suas redes sociais de que

repudiava o ato e se desculpou pelos cantos

homofóbicos em São Januário: “Preconceito é

crime”. Após a polêmica, o Vasco entrou em

campo, na partida seguinte, com mensagem

‘homofobia é crime’.

Como terminou: Vasco não foi punido por cân-

ticos homofóbicos contra o São Paulo. O STJD

considerou que o Vasco tomou as cabíveis

providências e arquivou o caso. Os procura-

dores entenderam que o clube agiu imediata-

mente para cessar a manifestação preconcei-

tuosa, com avisos no alto-falante e no placar

eletrônico de São Januário. Além disso, após

o confronto diante do Tricolor, o Cruz-Maltino

emitiu uma nota oficial repudiando os atos

homofóbicos.

11. Caso: Jornal denuncia cântico homofó-

bico por parte da torcida do Paysandu Sport

Club

Data: 25/08/2019

Jogo: Paysandu x Remo

Campeonato: Brasileiro Série C

Onde: Estádio Mangueirão

Cidade: Belém/PA

Fato: O jornal DOL (Diário OnLine) denunciou

que no jogo entre Paysandu e Remo uma das

organizadas do clube cantou um cântico que

dizia “Não dispensa que eu sei! Matador de

Leão e come c\* de Remogay!” e “Rmista é gay,

é gay, é gay”.

Desdobramentos: A reportagem serviu como

um alerta de como o clube poderia ser até eli-

minado da Série C, caso sua torcida continu-

asse cantando a canção. Em 2017, Paysandu

foi o primeiro clube denunciado por homofo-

bia no Brasil.

Como terminou: A Torcida Bicolor, informou

através das suas redes sociais, que iria banir os

cânticos homofóbicos e que retiraria a música

do seu repertório já no próximo jogo em casa,

no Mangueirão, pois não quer prejudicar o

Paysandu na Série C.

12. Caso: Torcedores do Cruzeiro Esporte

Clube proferem canto homofóbico para

provocar adversário mineiro

Data: 01/09/2019

Jogo: Cruzeiro x Vasco

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio Mineirão

Cidade: Belo Horizonte/MG

Fato: No fim do jogo, a torcida celeste entoou

um canto homofóbico provocando o rival

mineiro, o Atlético-MG. A atitude homofó-

bica começou logo após o anúncio do gol do

Corinthians contra o Galo, aos 42 do segundo

tempo, “Cachorrada filha da pu\*\*, chupa ro\*\*

e dá o c\*. Ei, Galo, vai tomar no c\*! Ei, Galo, vai

tomar no c\*! Sou eu, sou eu, sou eu da Máfia

Azul sou eu, até morrer!”, dizia o canto ento-

ado pelos cruzeirenses concentrados atrás

do gol, no setor amarelo, onde fica a torcida

organizada.

Desdobramentos: O árbitro Marcelo Apare-

cido deixou o jogo seguir, ignorando a proi-

bição do STJD e não adotando nenhumas das

medidas de recomendação da FIFA. Os gritos

teriam sido originados pela torcida organizada

Máfia Azul contra o galo mineiro. Nas redes

sociais torcedores comentaram o incidente

sobre um grupo de cruzeirenses cantando a

música homofóbica em insulto ao arquirrival.

A assessoria de imprensa do Cruzeiro disse que

estão participamos de uma campanha junto

com os demais clubes da Série A, abordando a

conscientização sobre homofobia nos estádios

de futebol, buscando reeducar os torcedores

em relação ao assunto. Apesar de não ter sido

relatado na súmula da partida, um procura-

dor do Superior Tribunal de Justiça Desportiva

(STJD) pode denunciar o clube.

Como terminou: Não foram encontradas infor-

mações de que a denúncia tenha sido encami-

nhada ao STJD e, consequentemente, não há

informações de alguma punição ou advertên-

cia ao clube.

13. Caso: Torcedores do Cruzeiro Esporte

Clube proferem canto homofóbico para

torcedores gaúchos

Data: 08/09/2019

Jogo: Cruzeiro x Grêmio

Campeonato: Brasileiro

Onde: Arena Independência

Cidade: Belo Horizonte/MG

Fato: A torcida cruzeirense entoou o seguinte

canto homofóbico durante o segundo tempo

da partida: “Arerê gaúcho dá o c\* e fala tchê”.

A provocação, vinda principalmente do setor

Minas inferior, onde fica a torcida Máfia Azul,

foi direcionada para os torcedores gremistas.

Desdobramentos: Mesmo o canto tendo sido

repetido por diversas vezes, entre os minutos

27 e 29, o árbitro da partida, Rafael Traci, não

registrou nada na súmula e nem paralisou a

partida, como orienta o Superior Tribunal de

Justiça Desportiva (STJD). A infração ocorreu

após a torcida celeste ter entoado um canto

homofóbico no jogo contra o Vasco, e depois

de um casal homossexual ser ameaçado em

consequência de uma foto dos dois abraçados

dentro do Mineirão viralizar.

Como terminou: Não foram encontradas infor-

mações de que a denúncia tenha sido encami-

nhada ao STJD e, consequentemente, não há

informações de alguma punição ou advertên-

cia ao clube.

14. Caso: Torcida do São Paulo Crystal

Futebol Clube faz ofensas homofóbicas

Data: 29/09/2019

Jogo: Queimadense x São Paulo Crystal

Campeonato: Paraibano Série B

Onde: Estádio Ernani Sátyro

Cidade: Campina Grande/PB

Fato: O treinador são-paulino, Índio Ferreira,

criticou a própria torcida ao final da partida,

pedindo maior respeito e evitar gritos homo-

fóbicos durante o jogo. Ele ainda pediu pelo

fim do preconceito e espera que isso não se

repita no Carneirão, local da próxima partida

da equipe.

Desdobramentos: Os gritos homofóbicos vin-

dos da torcida do São Paulo Crystal deixou o

árbitro da partida irritado, ele ameaçou rela-

tar o caso na súmula. No entanto, não foram

encontradas informações que confirmassem

que o árbitro tenha relatado o fato em súmula.

Como terminou: Não foram encontradas

informações se o caso foi a julgamento.

2.2. Internet

1. Caso: Moto Club, ofendido homofobica-

mente pelo marketing do Sampaio Corrêa

Futebol Clube

Data: 07/01/2019

Onde: Rede Social

Fato: A equipe de marketing do Sampaio Cor-

rêa fez uma postagem chamando o torcedor

para comparecer ao Superclássico, só que para

isso, o perfil oficial do Tricolor, além de trocar

a cor do símbolo do adversário para rosa, fez

conotações consideradas, no mínimo, homo-

fóbicas e machistas, ao “brincar” com o nome

do adversário, referindo-se como “morto” e

assemelhar a palavra com o pronome “delas”,

ao dizer: “O mando de campo é delas”.

Desdobramentos: A publicação gerou comen-

tários negativos contra a atitude do Sam-

paio Corrêa, mas também houve quem con-

cordasse com a postura tomada pelo time. A

publicação do Sampaio Corrêa foi interpre-

tada como homofóbica e machista, ao assimi-

lar a cor rosa modificada no símbolo do time

adversário aos homossexuais e ao gênero

feminino, ofendendo parte das mulheres que

torcem para o Tricolor e até mesmo a comuni-

dade LGBTQ+. O presidente do Sampaio Cor-

rêa, Sérgio Frota, afirmou que não autorizou a

postagem homofóbica nas redes do Sampaio

e disse que é contra a provocação postada nas

redes oficiais do clube e garantiu que apoia o

movimento LGBTQ+. O presidente do Moto

Club, Naranael Júnior, lamentou a divulgação

nas redes sociais do Sampaio Corrêa, conside-

rando que as diferenças devem ser resolvidas

dentro de campo e não com ofensas precon-

ceituosas. O Moto Club ainda divulgou uma

nota sobre o caso lamentando o ocorrido.

Como terminou: A postagem foi apagada

pelo Sampaio Corrêa. Não foram encontradas

informações sobre algum pronunciamento da

Federação local sobre o episódio, ou mesmo

punição pelo ato.

2. Caso: Ator Márcio Kieling causa polêmica

ao se referir a torcida do Grêmio FBPA com

comentários homofóbicos

Data: 07/03/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: Com o intuito de provocar a torcida do

seu time rival, o Grêmio, o ator Márcio Kieling

causou polêmica no Twitter ao fazer comen-

tários considerados homofóbicos. Nos tweets,

ele utiliza a palavra “gay” como se fosse ofensa

para se referir aos adversários. Além disso, ele

também atacou a “Coligay”, torcida LGBT do

Grêmio, criada nos anos 70, como se fosse

algum demérito.

Desdobramentos: Internautas responderam

ao ator e consideraram a publicação homofó-

bica. Alguns defenderam que o torcedor gre-

mista tem orgulho da Coligay e ela merece

respeito.

Como terminou: Márcio deletou as

publicações.

3. Caso: Guilherme Arana, ex-jogador do

Sport Club Corinthians Paulista, divulga

vídeo homofóbico contra torcedor

são-paulino

Data: 14/04/2019

Onde: Redes Sociais

Fato: O lateral-esquerdo Guilherme Arana, for-

mado no Corinthians, mas que na ocasião era

jogador do Sevilla, fez uma live com amigos

no Instagram e usou o hino do São Paulo para

fazer um canto homofóbico. No vídeo em que

Arana aparece cantando o hino do São Paulo

em versão homofóbica, o Palmeiras também é

alvo do lateral-esquerdo, que reforça o fato de

o rival alviverde não vencer o Paulistão desde

2008.

Desdobramentos: Torcedores criticaram a

atitude do atleta, considerando o ato como

homofóbico.

Como terminou: Caso não teve sequência. Não

foram encontradas informações de alguma

retratação do atleta em relação ao ocorrido.

4. Caso: Casal homoafetivo cruzeirense é

hostilizado em vídeo

Data: 01/09/2019

Onde: Redes Sociais

Fato: Vídeo que mostrava um casal homoafe-

tivo assistindo ao jogo do Cruzeiro no Mineirão

foi distribuído em grupos homofóbicos de tor-

cedores, que fizeram ameaças aos dois jovens.

Desdobramentos: Um dos torcedores envol-

vidos no vídeo, apesar das ameaças, aprovei-

tou a oportunidade para fazer uma declara-

ção ao namorado. O jogador do Fluminense,

Igor Julião, defensor de minorias e de causas

sociais, presenteou o casal com a camisa trico-

lor utilizada na partida contra o Cruzeiro, em

Belo Horizonte.

Como terminou: O caso não teve sequência e

não há informações de que o casal tenha regis-

trado um Boletim de Ocorrência do caso.

5. Caso: Torcida organizada do Paysandu

Sport Club (Torcida Bicolor) volta a fazer

apologia à homofobia com canção proibida

Data: 20/09/219

Onde: Rede Social - Instagram

Fato: O perfil no Instagram da T.U.T.B, “antiga”

Terror Bicolor, publicou um vídeo onde seus

torcedores cantam a música “Liga pro Zooló-

gico”, onde frases como “remista é gay, é gay,

é gay” e “Não dispensa que eu sei! Matador de

Leão e come c\* de Remogay!” são ditas com

o mais puro desejo de depreciar o seu rival.

Desdobramentos: Nas redes sociais o assunto

foi debatido, visto que um mês antes a própria

torcida tinha se comprometido publicamente

a não cantar mais a canção, visando não pre

judicar o clube. O jornal DOL (Diário OnLine),

que já tinha alertado o fato em agosto, fez

nova matéria sobre o caso, a sua reincidência

e a interpretação do que diz a lei.

Como terminou: Não foram encontradas

informações, aparentemente, o caso não teve

sequência. Em 30 de agosto, o Paysandu, assim

como o Remo e outros clubes do Brasil, ade-

riram à campanha ao combate a homofobia,

pedindo para que os cânticos homofóbicos

sejam banidos das praças esportivas.

2.3. Outros Espaços

1. Caso: Torcida do Clube do Remo hostiliza

cantor Arthur Souzah

Data: 15/03/2019

Onde: Lançamento da nova camisa do clube

Fato: Durante o evento de lançamento dos

novos uniformes do Clube do Remo, o cantor

Arthur Souzah, uma das atrações, foi hostili-

zado quando começou a cantar por um grupo

de torcedores com palavras de baixo calão, por

conta de sua orientação sexual.

Desdobramentos: O Clube do Remo divulgou

uma nota repudiando o acontecido, prestou

solidariedade ao cantor e falou que “Em tem-

pos de luta por igualdade e direitos, é repug-

nante que fatos como esse ainda ocorram.

O Clube do Remo, conhecido como Time do

Povo, é formado por diferentes raças, gêneros

e ideologias, unidos por um único sentimento:

o remismo.”.

Como terminou: Não há informações de que o

caso tenha sido levado adiante.

3. INCIDENTES XENOFÓBICOS

3.1. Internet

1. Caso: Torcedores do Caxias Futebol Clube

insultam manauaras

Data: 14/07/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: As mensagens preconceituosas foram

publicadas nas redes sociais por torcedores

do Caxias, time também da série D do Campe-

onato Brasileiro, contra a equipe do Manaus.

As ofensas foram constatadas antes, durante

e depois da partida entre os dois clubes. Pala-

vras usadas agressivamente contra a equipe

manauara como “Índios”, “tribo”, “oca”, “vão

fugir de cipó” e “chegou wi-fi em Manaus”

foram algumas das expressões utilizadas nas

redes sociais em referência aos amazonenses.

Desdobramentos: A mídia local e do centro do

país, relataram a forma discriminatória como

torcedores do Norte são tratados. Torcedores

do Manaus também se manifestaram através

das redes sociais em defesa ao clube e as ori-

gens nortistas.

Como terminou: Não há informações de que o

caso tenha prosseguido.

2. Caso: Renê Rodrigues Martins, atleta do

Clube de Regatas do Flamengo, recebe

ataque xenofóbico

Data: 24/07/2019

Onde: Redes Sociais

Fato: Natural do Piauí, o jogador Renê Rodri-

gues Martins foi atacado e chamado de “para-

íba desgraçado” e “paraíba fdp” nas redes

sociais, após derrota do Flamengo para o Eme-

lec, do Equador, durante uma partida da Copa

Libertadores.

Desdobramentos: Torcedores através das

redes sociais, defenderam o atleta dos insul-

tos sofridos.

Como terminou: O caso não teve sequência

e não foram encontradas informações sobre

qualquer manifestação do atleta sore o caso.

OBS: Vale destacar que o mesmo jogador tam-

bém foi insultado em 2018.

3.2 Outros Espaços

1. Caso: Leandro Quesada, comentarista Fox

Sport, é acusado de xenofobia por comentá-

rios sobre reforços do Santos Futebol Clube

Data: 23/01/2019

Onde: Programa de TV

Programa: Expediente Futebol

Fato: O comentarista Leandro Quesada

durante a participação no “Expediente Fute-

bol”, do Fox Sports, chamou de “lixaiada” as

contratações estrangeiras feitas pelo clube

paulista.

Desdobramentos: O Santos publicou uma

nota oficial em que critica o comentarista da

Fox por “xenofobia” sobre os reforços estran-

geiros. Nas redes sociais, os internautas não

acharam a fala apropriada e cobraram um

posicionamento do canal.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de algum pronunciamento da

emissora, ou mesmo do comentarista.

4. INCIDENTES MACHISTAS

4.1. Estádios

1. Caso: Raquel Ferreira, árbitra assistente

Data: 31/01/2019

Jogo: CSA x Murici

Campeonato: Campeonato Alagoano

Onde: Estádio Rei Pelé

Cidade: Maceió/AL

Fato: Após jogada confusa com gol do CSA

(Centro Sportivo Alagoano), o árbitro da par-

tida, José Jaini Bispo hesitou em validar o gol e

os jogadores do Murici F.C. partiram para cima

da assistente Raquel Ferreira Barbosa para

intimidá-la.

Desdobramentos: Raquel considerou que

os jogadores exageraram na cobrança, que a

abordagem foi muito mais dura pelo fato de

ser mulher. O presidente da Comissão Esta-

dual de Arbitragem, Charles Hebert pediu

punição exemplar aos jogadores que tentaram

intimidar Raquel.

Como terminou: Caso não foi relatado em

súmula e não foram identificadas informações

se os atletas receberam alguma punição pela

agressão.

2. Caso: Karine Alves, jornalista Fox Sports,

assediada ao vivo

Data: 14/02/2019

Jogo: Flamengo x Fluminense

Campeonato: Taça Guanabara

Onde: Estádio Maracanã

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: A edição do programa Central Fox fazia

uma cobertura especial pré-jogo do clássico

Flamengo x Fluminense, válido pela semifinal

da Taça Guanabara e durante uma entrada ao

vivo, a repórter Karine Alves foi assediada por

um torcedor, que tentou beijá-la.

Desdobramentos: Karine Alves percebeu o

movimento do torcedor e conseguiu evitar

o beijo, continuando seu boletim na sequên-

cia. A emissora Fox Sports divulgou uma nota

oficial sobre o caso. A emissora declarou que

lamentava o ocorrido e que estaria dando

suporte a jornalista e que tomaria as medidas

cabíveis. A DEAM (Delegacia de Atendimento

à Mulher), polícia civil, abriu investigação para

tentar identificar o agressor (com pena de até

5 anos de reclusão).

Como terminou: Não foram encontradas

informações se o agressor foi identificado ou

mesmo sobre o andamento do processo do

DEAM.

3. Caso: Torcedoras gremistas impedidas de

torcerem no parapeito da arquibancada

Data: 12/03/2019

Jogo: Grêmio x Libertad

Campeonato: Copa Libertadores da América

Onde: Arena do Grêmio

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: Vídeo divulgou que algumas torcedoras

do Grêmio FBPA, que assistiam ao jogo foram

impedidas de subir em uma parte da arqui-

bancada da Arena tricolor. A publicação mos-

trava o momento em que três homens estão

pedindo para que uma das torcedoras des-

cesse, sendo que outros torcedores (homens)

também estavam no mesmo local sem serem

importunados. A moça tenta argumentar, mas

a insistência continua.

Desdobramentos: O caso relatado ganhou

debate nas redes sociais como sendo um epi-

sódio machista e de constrangimento. Uma

das vítimas, foi identificada como Amanda

Angeli, que falou sobre o incidente, conside-

rando que ela e as amigas foram constrangidas

e intimidadas por um ato machista.

Como terminou: O Coletivo Elis Vive, que luta

pela igualdade nos direitos das mulheres, saiu

em defesa de Amanda e suas amigas e prome-

teu uma ação contra os casos de machismo no

futebol no jogo seguinte na Arena. Não foram

encontradas informações sobre manifesta-

ções de representantes do Grêmio ou por

parte da diretoria da Geral do Grêmio, área

em que ocorreu todo o fato.

4. Caso: Torcedora do Club Athletico

Paranaense é ofendida na Arena da Baixada

Data: 14/03/2019

Jogo:Athletico Paranaense x Jorge Wilstermann

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Arena da Baixada

Cidade: Curitiba/PR

Fato: Uma torcedora do Athletico relatou ter

sido vítima de agressões físicas e verbais por

parte de outros torcedores do Furacão durante

a vitória do clube sobre o Jorge Wilstermann,

na Arena da Baixada, pela Copa Libertadores.

Desdobramentos: A torcedora relatou os

acontecimentos logo após a partida, em sua

conta no Twitter. O Athletico respondeu às

postagens dizendo que iria repassar os relatos

para os responsáveis pela segurança. O clube

informou que não iria se posicionar sobre a

situação. Segundo a vítima, o Furacão entrou

em contato através de uma mensagem privada

se prontificando a utilizar as imagens para

identificar os torcedores e caso forem sócios,

seriam punidos pelo clube. A advogada da

vítima aguardava receber as identificações dos

agressores para tomar as medidas cabíveis.

Como terminou: Não foram encontradas

informações se o clube identificou os agresso-

res ou mesmo se a vítima registrou um Boletim

de Ocorrência.

5. Caso: Laura Gross, jornalista, vítima de

assédio enquanto trabalhava no estádio

Data: 04/04/2019

Jogo: Internacional x River Plate

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Beira-Rio

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: A jornalista Laura Gross, relatou em seu

Twitter que trabalhava no pátio do estádio

quando um homem tentou beijá-la a força.

Desdobramentos: Também via Twitter, o pre-

sidente do Inter, Marcelo Medeiros repudiou

e lamentou o episódio. O mandatário comuni-

cou ainda que o Inter identificou o suspeito e

que o clube tomaria procedimentos internos

para punir o agressor.

Como terminou: Apesar do clube ter publi-

cado que identificou o agressor, não há infor-

mações públicas de quais foram as punições

aplicadas. Não foram encontradas informa-

ções se a jornalista registrou um Boletim de

Ocorrência contra o agressor.

6. Caso: Torcedora do Bahia relatou assédio

Data: 05/05/2019

Jogo: Bahia x Avaí

Campeonato: Brasileiro

Onde: Estádio da Fonte Nova

Cidade: Salvador/BA

Fato: A torcedora do Bahia, Maria Ribeiro, rela-

tou em suas redes sociais o ter sido assediada

por alguns homens na partida entre Bahia x

Avaí, pelo Campeonato Brasileiro.

Desdobramentos: De acordo com a torcedora,

o assédio no estádio estava ‘muito acima do

normal’. “Começou com um grupo de homens

completamente bêbados que queriam ficar

entre nós mulheres porque...”, foi uma das

declarações. O caso ganhou repercussão nas

redes sociais. O Bahia disse que promoveria

ações para combater o assédio.

Como terminou: Após o caso de assédio na

Arena Fonte Nova, o Bahia criou um site para

incentivar as mulheres a denunciarem. Sob a

campanha, que usa a hashtag #MeDeixeTor-

cer, o clube incentiva que as torcedoras denun-

ciem e oferece informações sobre a Ronda

Maria da Penha, orientações para quem se

sentir assediada e estatísticas sobre o tema.

Na página, ainda é possível que mulheres que

foram assediadas deixem seus relatos.

7. Caso: Camila Diesel, jornalista da Rádio

Guaíba, foi assediada dentro do estádio

enquanto trabalhava

Data: 31/07/2019

Jogo: Internacional x Nacional (URU)

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Beira-Rio

Cidade: Porto Alegre/RS

Fato: A jornalista utilizou as suas redes sociais

para relatar um beijo forçado de um torcedor

colorado nela em meio à partida. Logo após

o gol de Paolo Guerrero, aos 48 minutos do

segundo tempo, um homem correu em dire-

ção à repórter. “Ele me abraçou, me deu um

beijo quase na boca e seguiu me segurando

pelos braços. Quando consegui virar o rosto,

ele saiu de perto. No final da partida, ele ainda

resolveu dar tchau”, relatou.

Desdobramentos: Dirigentes do S.C. Interna-

cional entraram em contato com a jornalista e

prestaram solidariedade. Além disso, o clube

disse que trabalharia na identificação do res-

ponsável, que se o agressor fosse sócio o caso

seria encaminhado para comissão de ética do

Conselho Deliberativo. O clube informou que

repudiava toda forma de violência, assédio ou

discriminação.

Como terminou: Não foram identificadas

informações sobre a investigação do caso, se o

agressor foi devidamente identificado e, con-

sequentemente, punido.

8. Caso: Técnico Renato Gaúcho compara

baixo rendimento da equipe com mulher

grávida

Data: 23/10/2019

Jogo: Grêmio x Flamengo

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Maracanã

Cidade: Rio de Janeiro/RJ

Fato: Em coletiva de imprensa após a derrota

de sua equipe por 5x0, o técnico Renato Gaú-

cho fez uma analogia de que até uma mulher

grávida seria capaz de fazer um gol no Grêmio,

já que o rendimento do clube gaúcho foi muito

ruim.

Desdobramentos: A declaração repercutiu de

forma negativa, sendo considerada uma fala

machista. O Coletivo Elis Vive, grupo feminista

de torcedoras do Grêmio, repudiou a analo-

gia do técnico. “Foi totalmente machista. A fala

dele coloca a mulher grávida em uma posição

de inferioridade, e não é a primeira vez que

técnicos usam mulheres para fazer esse tipo

de comparação”, comentou Patrícia Ferreira,

42, porta-voz do coletivo que leva o nome da

cantora gaúcha e gremista Elis Regina. O

blog Dibradoras escreveu que a declaração do

técnico Renato Gaúcho foi totalmente absurda

e que faz reafirmar que não é aceitável usar o

gênero feminino como exemplo de fraqueza.

A jornalista Gabriela Moreira postou em seu

Twitter uma foto dela grávida e jogando fute-

bol, com a seguinte legenda: “Sim, é verdade

que grávidas fazem gol. Fiz oito com essa bar-

riga aí.”. A jornalista, Amanda Celio foi mais

agressiva na análise do discurso do treinador,

chamando-o de misógino e perguntando qual

a semelhança entre uma mulher grávida e a

incompetência do profissional. Outras mulhe-

res profissionais do meio esportivo e torce-

doras em geral, divulgaram diversos comen-

tários nas redes sociais sobre a declaração

e mostrando diversos exemplos de atletas

que engravidaram e até mesmo competiram

enquanto gestantes.

Como terminou: O caso não teve sequência e

não foram encontradas informações de qual-

quer pronunciamento ou retratação pública

do técnico Renato Gaúcho sobre o caso.

9. Caso: Milena Oliveira, estudante de

jornalismo, assediada no estádio por

torcedor do Operário Ferroviário Esporte

Clube

Data: 05/11/2019

Jogo: Operário-PR x Criciúma

Campeonato: Brasileiro Série B

Onde: Estádio Germano Krüger

Cidade: Ponta Grossa/PR

Fato: A estudante de jornalismo e fotógrafa,

Milena Oliveira relatou que foi chamada diver-

sas vezes de ‘gostosa’ enquanto realizava seu

trabalho no gramado e que durante o jogo viu o

assédio aumentar após confrontar o agressor.

Desdobramentos: Milena disse o senhor em

questão só parou de proferir tais ofensas após

discussão com outros fotógrafos e que alguns

torcedores foram falar com ele. “Homens

como ele acreditam que por estar dentro do

estádio tem o aval de ser machista, homofó-

bico, preconceituoso e violento”. Milena afir-

mou que também se viu ofendida por atitude

de outros torcedores, que proferiram pala-

vras preconceituosas. O Operário se pronun-

ciou através de nota de repúdio após o acon-

tecido dizendo que “o Germano Krüger é um

ambiente democrático, mas que não tem

espaço para intolerância, ódio e desrespeito”.

A estudante disse que identificou o indivíduo e

fez um registro fotográfico que no dia seguinte

foi enviado por ela ao Operário como denún-

cia. A jovem também informou que registrou

Boletim de Ocorrência (BO) contra o indiví-

duo e procurou uma advogada. O Operário

não falou sobre ações efetivas a respeito do

caso, mas planejava depositar mais esforços

em iniciativas de conscientização da torcida.

O departamento de Jornalismo da Universi-

dade Estatual de Ponta Grossa se manifestou

contra assédio e prestou toda a solidariedade

à estudante.

Como terminou: Não foram encontradas

informações se o Operário identificou o torce-

dor e aplicou alguma punição. Sobre o possí-

vel processo aberto com o registro do BO, por

ser um caso do âmbito criminal, ele corre em

segredo de estado, sem ter como obter maio-

res informações do seu desenrolar.

10. Caso: Técnico Rogério Ceni é acusado de

machismo por torcedores

Data: 06/11/2019

Jogo: Corinthians x Fortaleza

Campeonato: Brasileiro

Onde: Arena Corinthians

Cidade: São Paulo/SP

Fato: Durante a coletiva de imprensa após a

partida, o técnico Rogério Ceni, do Fortaleza,

quando perguntado sobre o desempenho

dos treinadores estrangeiros e um possível

modismo em relação a esses profissionais, o

ex-goleiro respondeu relacionando mulheres

e moda.

Desdobramentos: A fala do treinador foi bas-

tante criticada nas redes sociais, principal-

mente no Twitter. Muitos internautas viram

machismo na declaração de Ceni. “Assim

que funciona a moda, né? As mulheres que

entendem de moda, as tendências do mer-

cado funcionam assim. De repente os técni-

cos jovens ganham e é momento de trocar. De

repente ganha um treinador mais experiente,

vamos voltar a investir”, disse em coletiva de

imprensa.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de que o caso tenha sido levado

adiante.

11. Caso: Leidiane Nunes de Albuquerque,

árbitra assistente agredida em campo

Data: 24/11/2019

Jogo: S/Identificação

Campeonato: Amador de Salvador

Onde: Estádio sem identificação

Cidade: Salvador/BA

Fato: Após confusão de lance violenta, a árbi-

tra, Yasmin Souza, expulsou um jogador, com-

panheiros começaram a intimidar a juíza, foi

quando a assistente Leidiane Nunes entrou em

campo para ajudar e levou um soco no rosto

de um dos jogadores.

Desdobramentos: O nome do agressor não

foi revelado. Segundo relatos, Leidiane não

teve tempo de sequer tentar se defender, ela

caiu no chão, conseguiu se levantar e dar uns

cinco passos, mas em seguida caiu desmaiada

em campo. A árbitra Yasmim disse que teve

que fugir do local para não ser mais agredida

e, então, foi encontrar Leidiane na emergên-

cia de um hospital, na UPA, ela a retirou de

lá e a levou para o Hospital Geral do Estado

(HGE), onde passou pelo neurologista, fez exa-

mes na cabeça que não constataram nada. No

entanto, a assistente perdeu a memória na

sequência dos fatos.

Como terminou: Não foram encontradas infor-

mações atualizadas até o fechamento deste

relatório sobre o estado de saúde da árbitra

assistente. As informações obtidas até 27 de

novembro de 2017 era de que desde o dia do

fato ocorrido, nada mais foi feito, ou seja, Lei-

diane Nunes foi agredida com um soco, perdeu

a memória, os exames nada constataram, os

responsáveis pela organização do torneio e o

sindicato dos árbitros local não assessoraram

em momento algum.

4.2. Internet

1. Caso: Neymar e Gabriel Medina são

acusados de machismo no réveillon

Data: 02/01/2019

Onde: Redes Sociais

Fato: O jogador Neymar postou uma foto do

seu Réveillon em Barra Grande, na Bahia, em

que aparece com Gabriel Medina, surfista, e

Arthur Melo, jogador. A imagem chamou aten-

ção, no entanto, pela presença de 26 mulheres,

o que causou revolta entre alguns internautas.

Desdobramentos: Os atletas foram dura-

mente criticados por conta da postagem nas

redes sociais. Em resposta às críticas rece-

bidas, Neymar publicou foto ao lado de 24

homens.

Como terminou: Caso não foi levado adiante.

2. Caso: Torcida do Remo ofende torcedoras

mulheres

Data: 29/01/2019

Onde: Redes Sociais

Fato: Torcedores do Remo cantam músicas

ofensivas para as torcedoras do Paysandu.

Apesar de ser um vídeo de 2017, ele foi nova-

mente lançado nas redes sociais em grupos de

discussão e o assunto voltou ao debate.

Desdobramentos: A publicação chama a aten-

ção é que no momento que os torcedores can-

tavam ofensivamente, as líderes de torcida de

Remo e Paysandu faziam uma manifestação na

pista atlética do estádio pedindo mais respeito

às mulheres que vão aos estádios. Na faixa, os

dizeres eram: “Repeite a Mulher onde ela esti-

ver”. Entretanto, nada impediu que os homens

cantassem a música com palavras que dene-

griam o público feminino. No vídeo é possível

ver o constrangimento das “Leoas Azulinas” e

das “Bicolindas”, como são denominadas as

líderes de torcida da dupla Re-Pa.

Como terminou: Diante do caso ocorrido,

Remo e Paysandu emitiram notas se posicio-

nando sobre a situação que o vídeo retrata.

3. Caso: Maria Clara Balby, impedida de

participar de campeonato de Futebol de 7

Data: 26/02/2019

Onde: Redes Sociais

Fato: Maria Clara Balby, de dez anos, foi proi-

bida de participar de campeonato Mara-

nhense de Futebol de 7 Society (FMAF7S)

pelo fato da modalidade abranger somente o

público masculino.

Desdobramentos: A menina é zagueira dos

Meninos da Vila, escola de futebol dos San-

tos F.C. em São Luís e com a repercussão do

vídeo o diretor da escolinha criou a campanha

nas redes “#DeixeMariaJogar”. Balby ganhou

apoio de atletas profissionais, como da meia-

-campista da Seleção Brasileira, Mayara Bordin

e do perfil engajado em temas relacionados ao

feminismo e empoderamento feminino Empo-

dere Duas Mulheres. O caso levantou o ques-

tionamento da inclusão feminina no esporte.

A Federação Maranhense de Futebol 7 Society

emitiu uma nota se pronunciando “A FMAF7S

é filiada a Confederação Brasileira de Futebol

7 (CBF7), cujo livro de regras, no item 01, da

regra 5, preceitua: ‘O futebol 7’ compreenderá

as seguintes categorias: masculinas e femini-

nas, e não poderá haver interatividade”.

Como terminou: O apoio e a pressão das redes

fez com que a FMAF7S mudasse o regulamento

e fez a liberação da atleta para o torneio.

4. Caso: Ana Thais Matos rebate crítica

machista ao ex-goleiro do Sport Club

Corinthians Paulista

Data: 11/02/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: Jornalista Ana Thais Matos, do Sportv,

através do seu twitter, rebateu crítica após se

sentir ofendida por um comentário do ex-go-

leiro corintiano, Ronaldo Giovaneli, atual-

mente comentarista da TV Bandeirantes. Atra-

vés das redes sociais, Ronaldo questionou o

conhecimento da jornalista do Sportv sobre

futebol e exaltou Renata Fan.

Desdobramentos: O comentarista da TV Ban-

deirantes negou que tenha sido machista e

voltou a atacar a jornalista. Internautas não

gostaram das publicações do ex-goleiro e

apoiaram a Ana Thais Matos.

Como terminou: Ana Thaís Matos foi defen-

dida pelo colega de bancada André Rizek.

“Machistas não passarão”, escreveu o apre-

sentador. A jornalista não tornou a rebater a

resposta de Ronaldo.

5. Caso: Torcedor Gremista chama repórter

da Globo de “vadia”

Data: 22/03/2019

Onde: Redes Social - Twitter

Fato: O torcedor gremista, Luís Pimenta Junior,

chamou a jornalista Gabriela Moreira, da Rede

Globo e do Sportv, de ‘vadia’, ‘mau-caráter’ e

‘biscate’, entre outras ofensas pelo Twitter. As

ofensas partiram após a profissional sair em

defesa do jornalista Mauro Cezar Pereira, que

foi criticado por denunciar uma ofensa de um

torcedor do Flamengo no Twitter.

Desdobramentos: O torcedor pediu descul-

pas após repercussão negativa e da reação de

vários usuários que mandaram mensagens ao

torcedor defendendo a jornalista. Luís disse

que esse tipo de comportamento não condiz

“com a educação que minha mãe me deu”

e que tentou pedir desculpas publicamente

à jornalista, em um tuíte publicadas horas

depois das ofensas.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre alguma manifestação de

Gabriela. Em princípio, após o pedido de des-

culpas, o caso foi encerrado.

6. Caso: Repórter é demitido do 'O Globo'

após ofensas a jornalista Ana Thaís Matos

Data: 05/05/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: O jornalista Venê Casagrande, jornalista

do O Globo, publicou em seu Twitter um con-

teúdo ofensivo em resposta à jornalista do

Sportv, Ana Thaís Matos, que criticava a ati-

tude do árbitro Ricardo Marques. Dizia a pos-

tagem, que foi apagada logo na sequência: “–

Vai tomar no c…, sua piranha. Vive pagando

de politicamente correta e agora quer criticar

a crença alheia? Vai se f…”.

Desdobramentos: Venê Casagrande se expli-

cou pelas redes sociais, negou que tenha sido

ele a ofender a comentarista e disse que um

terceiro usou sua conta para isso. O jorna-

lista ainda pediu desculpas para Ana Thaís e o

público em geral.

Como terminou: O jornalista chegou a ser

respaldado por seus chefes da editoria de

esporte, mas não adiantou e os diretores do

Grupo Globo pediram a sua saída, que foi con-

sumada na sequência.

7. Caso: Sport Clube Corinthians Paulista

ironiza patrocinadora do Palmeiras usando

hashtag de campanha contra o assédio

Data: 13/05/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: Através do Twitter oficial do Corinthians,

o clube ironizou a patrocinadora do Palmeiras

com a hashtag que foi criada para combater

machismo e outra irônica, #RespeitaAsMinas

e #SemMiMiMi.

Desdobramentos: A postagem foi vista pela

maioria dos seguidores do perfil como sendo

com conteúdo misógino, uma contradição par-

tindo de um clube que fez campanha recente

pelo respeito às mulheres.

Como terminou: Em nota publicada em seu

site oficial, o Corinthians pediu “desculpas

àqueles e aquelas que tenham se ofendido”

por um post no Twitter em que ironizava uma

entrevista de Leila Pereira, patrocinadora do

Palmeiras, com as hashtags #RespeitaAsMinas

e #SemMiMiMi.

8. Caso: Machismo no lançamento da nova

camisa do Goiás Esporte Clube

Data: 21/07/2019

Onde: Redes Sociais

Fato: Em vídeo divulgado para o lançamento da

nova camisa do clube, o Goiás usou mulheres

em um clipe sensual usando o novo uniforme.

Desdobramentos: A postura gerou críticas,

pois veio exatamente no momento em que as

mulheres buscam mais respeito e espaço den-

tro do futebol. O presidente do Goiás, Mar-

celo Almeida, rebateu as críticas recebidas nas

redes sociais acusando o clube de machismo

e objetificação da mulher. Ele disse não ver

nenhum problema na divulgação do vídeo

e que se criou uma polêmica exagerada em

torno da questão: “Sinceramente não enxer-

guei o motivo te tamanha polêmica. Não con-

segui enxergar esse sexismo e esse objetifi-

cação toda. Um falso moralismo na verdade.

Estamos cansados de diariamente observar-

mos coisas bem piores na televisão e nin-

guém diz nada”. A jornalista Fátima Bernardes

criticou em seu programa a campanha como

machista: ‘Vê a mulher como objeto’. O grupo

‘Esmeraldinas Antifas’ repudiou a campanha

do Goiás Esporte Clube, que consideraram

machista.

Como terminou: Após polêmica, Goiás lançou

novo vídeo com modelos coadjuvantes.

9. Caso: Sport Club Corinthians Paulista

rebate torcedor que desprezou vídeo com

equipe feminina, campeãs da Libertadores

Data: 30/10/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: O Corinthians compartilhou em seu Twit-

ter um vídeo da chegada do time campeão da

Libertadores Feminina, no Aeroporto Interna-

cional de São Paulo, em Guarulhos. Um tor-

cedor, porém, não gostou e fez questão de

desprezar publicamente a equipe que venceu

a competição continental de forma invicta,

questionando ‘quem se importava’.

Desdobramentos: O perfil oficial do Corin-

thians respondeu ao torcedor dizendo que

o clube se importava sim com o título e com

o futebol feminino e o convidou a deixar de

seguir, já que ele não gostava. O torcedor tor-

nou a responder de maneira mais ofensiva,

dizendo que o clube tinha que parar de fazer

‘corporativismo hipócrita’ e ‘usar dinheiro no

que presta’. A troca de mensagem gerou a inte-

ração de outros torcedores que começaram a

criticar a atitude do crítico torcedor.

Como terminou: O Corinthians reforçou o

pedido e convidou o torcedor a se retirar da

rede social do clube: “Aproveita e deixa de

seguir a gente também. Uma ótima quar-

ta-feira para você. Abs!”. O perfil do time

feminino do Corinthians compartilhou a res-

posta usando as hastags #RespeitaAsMinas

#AquiÉCorinthians.

4.3. Outros Espaços

1. Caso: Afiliada do SBT na Bahia é alvo de

polêmica por analisar corpo de jogadores

Data: 15/01/2019

Onde: Programa de TV

Programa: Bola Fora, quadro da TV Aratu

Fato: Garota teve de comentar sobre a beleza

física dos jogadores no quadro “Bola Fora”,

durante o intervalo da partida entre CSA e

Vitória.

Desdobramentos: O quadro foi conside-

rado machista, pois reforça que mulher não

entende de futebol. A ideia da TV Aratu, afi-

liada do SBT na Bahia, era criar um quadro

divertido, espontâneo, mas não foi do jeito

que a emissora esperava, já que ao invés de

elogios acabou gerando uma enxurrada de

críticas nas redes sociais direcionadas ao pro-

grama. A jornalista Fernanda Varela, do Jor-

nal Correio, lamentou a postura do quadro de

mostrar um estereótipo de que mulher não

entende de futebol em sua conta no Twitter.

Como terminou: A TV Aratu afirmou na época

que não iria se manifestar sobre o quadro de

humor.

2. Caso: Dirigente do Sport Club Corinthians

Paulista faz analogia machista ao falar do

naming rights da Arena Corinthians

Data: 21/02/2019

Onde: Programa de TV

Programa: Entrevista na ESPN Brasil

Fato: O diretor de marketing do Corinthians,

Luis Paulo Rosenberg, fez uma analogia de

uma mulher com Aids para tentar explicar as

dificuldades para vender os naming rights da

Arena.

Desdobramentos: A declaração repercutiu

negativamente de forma geral. A torcida do

Corinthians pediu a demissão do dirigente

após declaração machista. Após repercussão

negativa, Rosenberg pediu desculpas por com-

parar ‘mulher com HIV’ à Arena Corinthians,

além de afirmar que comparação foi infeliz.

Como terminou: Rosenberg deixou o Corin-

thians após comparar Itaquerão a mulher com

Aids, o dirigente acabou pedindo demissão do

cargo.

3. Caso: Prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo

Crivella, faz piada com mulheres após

deboche com Club de Regatas Vasco da

Gama: "Sabem nada"

Data: 30/05/2019

Onde: Coletiva de Pronunciamento Oficial do

Governo

Programa: Programas de TV (coletiva)

Fato: Antes do evento que marcou a cessão

de um terreno para a construção do centro

de treinamento do Vasco, o prefeito Marcelo

Crivella tentou explicar a comparação que

fez entre o Cruzmalino e a Ciclovia Tim Maia,

pois “ambos vivem caindo”. Só que optou por

fazer uma piada com as mulheres no futebol.

“Quem vê o vídeo, vai ver que teve um flamen-

guista ali que fez a proposta. Eu coloquei em

votação exatamente para fazer a brincadeira e

depois fui claro quando disse “a proposta foi

rejeitada”. Isso é brincadeira que todo carioca

faz. Vocês são meninas, não entendem nada,

pelo menos na minha época não entendiam,

mas os meninos a vida inteira brincaram. Fla-

mengo contra Fluminense, Botafogo e Vasco.

Domingo tem jogo do Botafogo e Vasco e se

eu fizer crítica ao Vasco pode dar azar ao meu

time”, completou”, afirmou.

Desdobramentos: O prefeito foi criticado

através das redes sociais, sendo chamado de

machista. Questionado por uma repórter de

que mulheres podem, sim, entender de fute-

bol, ele riu e desviou, dizendo que “podem”.

O prefeito se esquivou de desculpas sobre a

declaração dada.

Como terminou: Caso não teve sequência.

4. Caso: Marco de Vargas, narrador Fox

Sports, falou em transmissão ao vivo que

iria a bordel

Data: 28/07/2019

Onde: Transmissão da Copa Libertadores

Programa: Futebol ao vivo

Fato: Em transmissão para o Facebook Watch,

narrador disse ao final da transmissão que iria

para “a casa das meninas” após a partida de

Grêmio e Libertad (PAR), pela Libertadores,

referindo-se a um bordel.

Desdobramentos: O comentário não foi bem

visto pela Fox Sports e pelo Facebook, conhe-

cido pelo rigor contra imagens eróticas.

Como terminou: O narrador foi suspenso por

15 dias pelo canal Fox Sports por conta do

comentário polêmico que fez ao vivo durante

a transmissão. Marco de Vargas, antes de

ser punido, chegou a ficar fora da partida de

volta do Grêmio contra a equipe paraguaia,

no dia 1º de agosto, trocado pelo narrador

Nivaldo Prieto. Além disso, Marco escreveu

em seu Twitter: “Se o objetivo era prejudi-

car, parabéns, prejudicou”, sem dar maiores

explicações.

5. Caso: Torcedora do Grêmio FBPA acusa

jornalista de ofensa

Data: 02/10/2019

Onde: Hotel em Porto Alegre

Programam: Cobertura de imprensa dos

clubes

Fato: Uma torcedora gremista utilizou as suas

redes sociais para acusar o jornalista Vagner

Martins, da Fox Sports, de ofende-la moral-

mente. A torcedora afirmou que processaria o

jornalista, por tê-la chamado de ‘filha da pu...”.

Desdobramentos: O jornalista foi muito criti-

cado na web após o episódio. Vagner negou a

ofensa, usou as suas redes sociais dizendo que

não ofendeu a torcedora, que ela o acusava

sem provas e que iria mostrar a sua inocência.

Como terminou: A emissora Fox Sports enten-

deu que era preciso preservar a imagem do

profissional e decidiu afastar por tempo inde-

terminado o repórter Vágner Martins, que

cobria o dia a dia dos clubes gaúchos em sua

programação.

6. Caso: Jornalista diz que “mulher deve

tomar conta da casa” em transmissão ao

vivo

Data: 13/10/2019

Onde: Rádio Jovem Pan News

Programa: Transmissão do Campeonato Brasi-

leiro de Futebol

Fato: Comentarista Daniel Campelo, da Rádio

Jovem Pan News de Fortaleza, em transmissão

do jogo entre Fortaleza x Avaí, pelo Campeo-

nato Brasileiro da série A, comentou ao vivo

que “mulher deve tomar conta da casa”.

Desdobramentos: A frase repercutiu nega-

tivamente entre os ouvintes da programa-

ção e rapidamente chegou nas redes sociais.

Após a repercussão negativa, Daniel Cam-

pelo teve a chance de se retratar, em outro

programa da rádio, sobre a sua declaração

machista e ofensiva durante a transmissão

ao vivo da partida, entretanto, preferiu rea-

firmar sua opinião. “Mulher tem de tomar

conta da casa, do marido e dos filhos. Não

disse brincando, não. Repito aqui. Quem não

gostar, tire a calcinha e pise em cima. Não

tenho nada com isso. Não dou satisfação por-

que é mulher”, comentou. Ao ser retrucado

por comentaristas que participavam do pro-

grama pelo tom de seus comentários pre-

conceituosos, o jornalista não voltou atrás.

A postura do jornalista não pegou bem nem

mesmo nos bastidores da emissora.

Como terminou: Em nota oficial, o Grupo

Cidade de Comunicação, que administra a

emissora no estado, condenou e lamentou os

comentários. Devido aos novos comentários

machistas, a rádio decidiu rescindir o contrato

do profissional após todo o ocorrido.

7. Caso: Jornalista Carlos Cereto faz

pergunta machista ao vivo para colega Ana

Thaís Matos em programa de TV

Data: 25/11/2019

Onde: Programa de TV

Programa: Seleção SporTV

Fato: O âncora do programa Seleção SporTV,

o jornalista Carlos Cereto, falava sobre o Fla-

mengo ao vivo com outros colegas do sexo

masculino, ao chamar a jornalista Ana Thaís

Matos para o debate, única mulher presente,

ele perguntou sobre o último capítulo da

novela para ela, antes de falar sobre o clube

carioca.

Desdobramentos: A atitude gerou vários

comentários de internautas insatisfeitos com

a pergunta considerada como machista. Infor-

mações circularam de que a comentarista

reclamou com seus chefes veementemente

sobre o ocorrido. Um dos diretores esporti-

vos do Grupo Globo teve que intervir e con-

versar com Ana Thaís Matos, a fim de prome-

ter tomar medidas sobre o fato.

Como terminou: Não foram encontradas infor-

mações de que a emissora tenha feito alguma

manifestação pública ou mesmo que o caso

tenha sido levado adiante internamente.

8. Caso: Edílson Capetinha, ex-jogador,

critica vídeo de Leila Pereira com fala

machista: “vá lavar roupa

Data: 25/11/2019

Onde: Programa de TV

Programa: Os Donos da Bola

Fato: O ex-atacante Edilson Capetinha não

gostou de um vídeo publicado pela presi-

dente da Crefisa e conselheira do Palmeiras,

Leila Pereira, e acabou fazendo comentários

machistas para expor sua indignação no pro-

grama Os Donos da Bola, da TV Bandeirante.

Ao se referir ao vídeo, em que Leila bate um

pênalti no Allianz Parque, Edilson disse que

alguém no Palmeiras deveria avisar a “essa

mulher” para não fazer isso e ainda a mandou

“lavar roupa”.

Desdobramentos: O apresentador Neto ten-

tou minimizar o machismo da declaração de

Edilson e disse que a fala não tinha sido pre-

conceituosa. Os internautas, no entanto, não

gostaram da manifestação do comentarista e

o criticaram nas redes sociais.

Como terminou: Caso não teve maior reper-

cussão. Não foram encontradas informações

de pronunciamento da emissora.

Ocorrências no Exterior

1. FUTEBOL

INCIDENTES RACIAIS

1.1. Estádios

1. Caso: Andressa Alves, atleta do FC

Barcelona/ESPANHA

Data: 10/02/2019

Jogo: Rayo Vallecano x Barcelona

Campeonato: Espanhol Feminino

Onde: Ciudad Deportiva Fundación Rayo

Vallecano

Cidade: Madrid/ESPANHA

Fato: O técnico Luís Cortes afirmou que a bra-

sileira foi expulsa após ouvir um insulto racista

da adversária do Rayo Vallecano.

Desdobramentos: Andressa afirmou após

a declaração do técnico que foi vítima de

racismo durante o jogo. O Rayo Vallecano,

através de comunicado negou o insulto racista.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de julgamento do caso.

2. Caso: Adriano Ferreira Pinto, atleta do

Pontisola Calcio/ITÁLIA

Data: 03/03/2019

Jogo: Pontisola Calcio x Calcio Como

Campeonato: Italiano Série D

Onde: Stadio Matteo Legler

Cidade: Bérgamo/ITÁLIA

Fato: Toda vez que Ferreira Pinto, do Pontisola,

pegava na bola, “um pequeno grupo” de torce-

dores o insultava de forma racista.

Desdobramentos: O caso foi denunciado e

levado a julgamento.

Como terminou: O Como foi punido a pagar

uma multa de 1,8 mil euros e um jogo com

portões fechados.

3. Caso: Serginho, atleta do Jorge Wilster-

mann/BOLÍVIA

Data: 17/03/2019

Jogo: Blooming x Jorge Wilstermann

Campeonato: Boliviano

Onde: Estadio Ramón Aguilera Costas

Cidade: Santa Cruz de la Sierra/BOLÍVIA

Fato: O atacante brasileiro Serginho, do Jorge

Wilstermann, abandonou o campo antes do

apito final após ser alvo dos insultos racistas

proferidos por parte da torcida do Blooming.

O meia se preparava para cobrar um escanteio

quando ouviu gritos vindos da torcida local. O

jogador declarou que conversou com o árbitro

da partida (que era um árbitro Fifa), mas que

ele deu uma risada debochando do fato. Após

isso, Serginho achou uma falta de respeito e

decidiu tomar uma atitude e saiu de campo.

Desdobramentos: O presidente boliviano, Evo

Morales, se solidarizou com o jogador brasi-

leiro, vítima de racismo. O Blooming, cujo os

torcedores cometeram atos racistas, pediu

pela suspensão de jogador brasileiro alvo de

racismo. Depois de quase três semanas, o pre-

sidente do Blooming, Juan Jordán, pediu des-

culpas a Serginho e sua família pelos insultos

racistas.

Como terminou: Não encontradas informa-

ções de punição ou qualquer advertência apli-

cada ao clube.

4. Caso: Milena Bispo, atleta do Boavista/

PORTUGAL

Data: 13/04/2019

Jogo: A-dos-Francos x Boavista

Campeonato: Liga Feminina

Onde: Estádio Campo Luís Duarte

Cidade: Caldas da Rainha/PORTUGAL

Fato: Milena Bispo afirmou ter sido alvo de

comentários discriminatórios por parte de

duas jogadoras do A-dos-Francos. “Houve um

lance dividido em que fiquei caída no chão e

a jogadora queixou-se. Ficou alterada e repe-

tiu-me várias vezes no ouvido o insulto. Aí as

jogadoras da minha equipa vieram e ela aca-

bou por ser expulsa”, explicou Milena.

Desdobramentos: Milena apresentou quei-

xa-crime ao Ministério Público do Porto por

ter sofrido insultos racistas durante o jogo do

campeonato feminino.

Como terminou: As atletas do A-dos-Francos,

Maria Malta e Catarina Lopes, foram suspen-

sas por 30 dias devido a insultos racistas.

5. Caso: Malcom, atleta do Zenit/RÚSSIA

Data: 03/08/2019

Jogo: Zenit St.Petersburg x Krasnodar

Campeonato: Russo

Onde: Gazprom Arena

Cidade: São Petersburgo/RÚSSIA

Fato: A torcida do Zenit insultou racialmente

o atacante Malcom em sua estreia pelo clube

russo. Uma parte dos fanáticos do clube abri-

ram uma faixa questionando a contratação de

jogadores negros por parte dos dirigentes.

Desdobramentos: A direção do Zenit, de São

Petersburgo, negou que sua torcida teve uma

atitude racista contra o atacante brasileiro

Malcom durante a partida contra o Krasnodar.

Segundo comunicado do clube russo, a faixa

exposta no estádio com a frase “obrigado aos

diretores por respeitarem nossas tradições” foi

feita por um “pequeno grupo de indivíduos” e

claramente teve uma “má interpretação” por

parte da imprensa.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de julgamento do caso.

6. Caso: Dalbert, atleta da Fiorentina/ITÁLIA

Data: 22/09/2019

Jogo: Atalanta x Fiorentina

Campeonato: Italiano

Onde: Estádio Atleti Azzurri d’Italia

Cidade: Bérgamo/ITÁLIA

Fato: O lateral-esquerdo Dalbert, da Fioren-

tina, foi vítima de cantos racistas por parte da

torcida da Atalanta. O brasileiro avisou o ocor-

rido ao árbitro Daniele Orsato, que decidiu

interromper a partida. O ato lamentável acon-

teceu aos 31 minutos do primeiro tempo e o

sistema de som do estádio Ennio Tardini avisou

ao público presente sobre a paralisação. Após

vaias vindas das arquibancadas, a bola voltou

a rolar três minutos depois.

Desdobramentos: O caso foi mundialmente

comentado e acabou sendo levado a julga-

mento pela Liga de Futebol italiana.

Como terminou: A Atalanta foi multada em

10 mil euros (cerca de R$ 44 mil) pela Liga de

Futebol da Itália devido aos gritos racistas que

alguns de seus torcedores entoaram contra o

lateral-esquerdo brasileiro Dalbert.

7. Caso: Dentinho e Taison, atletas do

Shakhtar Donetsk/UCRÂNIA

Data: 10/11/2019

Jogo: Shakhtar Donetsk x Dínamo de Kiev

Campeonato: Ucraniano

Onde: Estádio Metalist

Cidade: Carcóvia/UCRÂNIA

Fato: Na reta final da partida a torcida do

Dínamo Kiev começou com insultos raciais aos

jogadores do Shakhtar, que saíram de campo

se recusando a jogar. A partida reiniciou após

alguns atletas da equipe visitante pedirem

para seus torcedores pararem com os insul-

tos, entretanto os insultos continuaram e Tai-

son acabou expulso por ter chutado a bola e

ter feito gestos obscenos para os torcedores

racistas.

Desdobramentos: Os jogadores Taison e Den-

tinho saíram de campo chorando. A Federação

Ucraniana manifestou dizendo que avaliaria o

ocorrido.

Como terminou: O jogador Taison acabou

sendo suspenso pela Associação Ucraniana

de Futebol por mais uma partida - além da

suspensão automática por conta do cartão

vermelho, que recebeu por reagir aos insul-

tos racistas. O Dínamo de Kiev, cujos torce-

dores foram os responsáveis pelo ato racista,

também foi punido com um jogo de portões

fechados e 500 mil Grívnia (equivalente a R$

87.160,38).

8. Caso: Fred, atleta do Manchester United/

INGLATERRA

Data: 07/12/2019

Jogo: Manchester City x Manchester United

Campeonato: Inglês

Onde: Etihad Stadium

Cidade: Manchester/Inglaterra

Fato: Durante o segundo tempo do jogo, um

torcedor do City foi flagrado fazendo gestos

racistas para o meia brasileiro Fred, do United.

Desdobramentos: O Manchester City se pro-

nunciou de forma oficial. O clube ajudou na

identificação do torcedor e afirmou que “qual-

quer pessoa considerada culpada de abuso

racial será banida do clube por toda a vida”. A

polícia da grande Manchester prendeu o tor-

cedor do City que fez gestos racistas contra o

volante brasileiro Fred. O homem de 41 anos

foi detido para interrogatório.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de punição da F.A. e/ou mais

informações sobre o que ocorreu com o tor-

cedor após prisão.

1.2. Internet

1. Caso: Vinícius Júnior, atleta do Real

Madrid/ESPANHA

Data: 27/02/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: O atacante Vinícius Júnior foi alvo de

racismo nas redes sociais. O jornal espanhol

“AS” publicou em sua conta oficial no Twitter

um pedido para que torcedores resumissem

em um emoji a atuação do brasileiro do Real

Madrid na primeira etapa do clássico contra

o Barcelona. Um usuário da rede social, tor-

cedor do rival Atlético de Madrid, respondeu

com um macaco.

Desdobramentos: A publicação gerou muita

polêmica e foi considerada racista.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de qualquer providencia ter sido tomada.

2. Caso: Vinícius Júnior, atleta do Real

Madrid/ESPANHA

Data: 05/03/2019

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: O site inglês “Trool Football” publicou

no Twitter uma foto montagem considerada

racista, por referenciar crianças que passam

fome em países africanos.

Desdobramentos: A publicação repercutiu

mundialmente de forma negativa, sendo con-

siderada de cunho racista.

Como terminou: Não foram encontradas

informações de qualquer providência tenha

sido tomada.

3. Caso: Luiz Adriano, atleta do Spartk

Moscou/RÚSSIA

Data: 30/06/2019

Jogo: Spartk Moscou x CSKA

Onde: Rede Social - Twitter

Fato: Em uma publicação no Twitter, o jorna-

lista Andrei chamou Luiz Adriano de “macaco”,

após jogada ríspida entre o brasileiro e zagueiro

Nababkin, com o último sendo expulso. “O

macaco do Spartak tem que ser expulso, após

o vermelho para Nababkin”, escreveu o ex-jor-

nalista na rede social.

Desdobramentos: O Spartk entrou com ação

judicial contra Andrei Malosolov, torcedor e

jornalista que chamou o atacante brasileiro

de “macaco”.

Como terminou: O julgamento de Malosolov

estava marcado previamente para o dia 27

de setembro de 2019, mas não encontramos

informações se ocorreu e qual o resultado.

4. Caso: Juan Jesus, atleta da Roma/ITÁLIA

Data: 25/09/2019

Onde: Rede Social - Instagram

Fato: O zagueiro brasileiro Juan Jesus, da

Roma, sofreu ofensas racistas no Instagram,

proveniente de uma conta associada a um

homem chamado Andrea Dell’Aquila, de codi-

nome pomatinho. O brasileiro publicou as

ofensas no seu Instagram e disse que tem

orgulho de ser quem é.

Desdobramentos: “O proprietário do Insta-

gram enviou a Juan Jesus repugnantes ofensas

racistas via Mensagem Direta. Nós denuncia-

mos a conta para a polícia italiana e denun-

ciamos a conta ao Instagram. A pessoa res-

ponsável será banida dos jogos da Roma por

toda a vida”, anunciou o clube em sua conta

no Twitter.

Como terminou: Ao tomar conhecimento do

caso, a Roma denunciou o caso à polícia ita-

liana e decidiu banir o responsável pelas ofen-

sas dos jogos do clube por toda a vida. A polí-

cia italiana emitiu uma Ordem de Banimento

(DASPO) para o torcedor, que não poderá

entrar em um estádio por três anos.

1.3. Outros Espaços

1. Caso: Ariclenes Ferreira (Ari), atleta do

Krasnodar/RÚSSIA

Data: 17/03/2019

Onde: Jornal Russo - Komsomolskaya Pravda

País: Rússia

Fato: O atacante Pavel Pogrebnyak, do FK Ural,

deu uma declaração racista ao jornal Komso-

molskaya Pravda, de Moscou, ao comentar a

convocação do brasileiro naturalizado Ari para

a seleção russa. “Não vejo o motivo. Nem per-

cebo porque lhe deram o passaporte russo. É

estranho ver um negro na seleção da Rússia’,

afirmou o jogador.

Desdobramentos: As declarações repercu-

tiram negativamente. A Federação Russa de

Futebol se manifestou sobre o caso. O con-

selheiro do presidente Vladimir Putin para os

direitos humanos, Mikhail Fedotov, reagiu às

declarações de Pavel Pogrebnyak dizendo que

a declaração “cheirava a racismo”.

Como terminou: Pavel Progrebnyak foi julgado

pelo Comitê de Ética da Federação Russa de

Futebol e terá de pagar uma multa de 250 mil

rublos (cerca de R$15,3 mil) por ofensas raciais

ao brasileiro Ari.

2. Caso: Dyego Souza, atleta do Braga/

PORTUGAL

Data: 22/03/2019

Programa: SIC Notícias

País: Portugal

Fato: O jornalista português, Rui Santos, da

emissora SIC Notícias foi acusado de racismo e

xenofobia ao pedir a federação local para prio-

rizar a formação de “jogadores bacteriologica-

mente puros em Portugal, por conta do trei-

nador ter convocado o brasileiro Dyego Souza

para a seleção portuguesa.

Desdobramentos: Questionado a respeito,

Rui Santos tentou esclarecer o uso da

expressão e negou qualquer cunho nega-

tivo. A organização “SOS Racismo” apresen-

tou queixa à Comissão para a Igualdade e

Contra a Discriminação Racial, bem como

à Entidade Reguladora da Comunicação

Social, exigindo consequência e firmeza na

condenação. Em declaração, Dyego Sousa

desconsiderou o caso: “Olha, fiquei sabendo

dessa história por cima. Nem sei bem o que

ele falou. Sinceramente, não me doeu por-

que só eu sei os sacrifícios que tive que fazer

para chegar até aqui. Ele quis aparecer, cau-

sar polêmica. Quando falamos de pessoas

normais, o apoio [à minha convocação] foi

total”.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de processo aberto contra o jornalista.

3. Caso: Ludmila, atleta do Atlético de

Madrid/ESPANHA

Data: 24/09/2019

Onde: Supermercado

País: Espanha

Fato: A atacante Ludmila acusou um segurança

de racismo, durante a visita a um mercado na

Espanha, onde vive e joga pelo Atlético de

Madri. A jogadora da seleção brasileira, gra-

vou um vídeo no qual diz ter sido vigiada por

um funcionário do estabelecimento.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de qualquer ação tomada contra o segu-

rança ou ao supermercado.